

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

A lição da vida

de NUN'ALVARES PEREIRA

HUGO DE ALMEIDA.

Nasceu D. Nuno no dia 24 de Junho de 1360 e faleceu no primeiro de Novembro de 1431.

Veio ao mundo no dia de S. João e morreu no dia de Todos-os-Santos. No dia do seu nascimento a Natureza ostentava as suas melhores galas, as flores abriam à luz do sol as suas corolas perfumadas. Tudo se associou a tão faustoso acontecimento. No dia do seu falecimento estava a Natureza despojada de enfeites. Apenas os crisântemos feriam a nota da saudade.

Numa cela nua e fria do Convento do Carmo extinguiu-se, nesse dia cinzento e nublado de 1 de Novembro de 1431, essa figura de eleição que na vida religiosa se chamou Beato Nuno de Santa Maria.

De olhos iluminados pelo esplendor da eternidade, Beato Nuno morria depois de se ter afastado de todos os bens terrenos.

Ele que chegou a possuir quase metade das terras de Portugal, doadas pelo Rei em recompensa dos serviços prestados à Pátria numa campanha de gloriosos e heróicos feitos, da-nos, nas horas derradeiras, uma edificante lição de renúncia, de desapego aos bens materiais.

Antes de se refugiar numa humilde cela do Convento do Carmo, reparte as suas terras pelos companheiros de armas, cavaleiros e escudeiros.

Diz a «Crónica do Condestabre», na sua linguagem simples e desprenticiosa, por um autor anónimo do século XIV, na admirável adaptação de Jaime Cortesão, que a riqueza constituía um fardo, um peso para Nun'Alvares, e continuar a possuí-la traduzia falta de amor, de carinho, de atenção para os companheiros que o tinham ajudado a merecê-la de El-Rei.

A sua consciência só ficou tranquila quando repartiu as suas terras.

Ficou com bem pouco para manter-se, mas satisfeito em seu coração, porque lhe parecia que estava descarregado de um grande peso, assim narra a «Crónica do Condestabre».

Que admirável lição de desinteresse, de renúncia, a tantos de hoje que à sombra dessa enfatuada dedicação à causa pública só alimentam sonhos de avidez, no desejo incontido de acumular bens de fortuna.

Se pretendo evocar as passagens mais impressionantes da vida do Santo Condestável, eu não sei qual delas se apresenta revestida de maior beleza moral. É, porém, nas lições de apego e dedicação à Terra onde nasceu que a figura de Nun'Alvares mais resplandece e se glorifica. Observemo-la nas bodas do casamento de D. Beatriz, filha do Rei D. Fernando, com o Rei de Castela.

D. Nuno logo previu que a «noiva levava c mo dote encoberto a liberdade da terra portuguesa». Nunca a História registou um casamento mais funesto e agourento para a independência nacional.

Nun'Alvares Pereira, escudeiro da rainha D. Leonor, era um dos convidados para a boda.

Para ele e para seu irmão Fernando Pereira o festim constituía motivo de sérias e graves apreensões.

Aquele banquete ia provocar a acumulação de nuvens negras no horizonte de Portugal.

Os dois irmãos não tinham pressa em tomar os seus lugares na mesa do banquete e, quando chegaram, encontraram-nos ocupados.

Nun'Alvares não se pôde conter, e com eunergia e afiozeza pegou por uma das pontas da mesa e, na presença do Rei de Castela, levantou-a e deitou-a por terra, num grande ruído, com toda a baixela de prata que a guarnecia.

Todos ficaram atónitos com tão arrojada atitude. D. Nuno, impávido e sobranceiro, abandona o banquete. Com este acto de rebeldia estava traçada a conduta do futuro Condestável nas lutas que se avizinham em prol da Independência de Portugal, que aquele casamento tão gravemente veio comprometer.

Com a morte de D. Fernando convertem-se em dolorosas realidades os vaticínios agourentos. Uma nuvem de tristeza tolda a alma nacional.

Os fidalgos, os nobres, sempre ciosos de defender os seus haveres e usufruir as suas honras, inclinam-se na sua maioria para a causa do Rei castelhano, na persuasão de que o triunfo caberá ao mais forte e poderoso.

O povo, a burguesia, com a clara e firme visão dos superiores interesses da grei, abraça entusiasticamente a causa do Mestre de Avis. D. Nuno coloca-se ao lado deste e repele com enérgico desdém, sempre acompanhadas de altas e suculentas benesses, todas as solicitações, até dos próprios irmãos, para seguir o Rei de Castela.

Este exemplo de amor à liberdade da terra portuguesa, num ambiente corrompido até à medula pelo oiro castelhano, merece ser sublinhado e apresentado à sociedade de hoje.

Admiremos por instantes a figura de Nuno Alvares nas Cortes de Coimbra, convocadas para se eleger o novo Rei de Portugal.

Em contraste com o semblante de timidez e cobardia de muitos, a sua figura nobre e serena avulta, de mão apoiada na espada, aquela espada que o Alfageme de Santarém, orundo de Guimarães, corrigira, pronto a decidir da eleição do Rei.

Se o Dr. João das Regras era a expressão do espírito jurídico, Nun'Alvares representava a força ao serviço da grei.

Nos tempos que passam, em que muitos, habituados a atitudes indecisas, aos ambientes emolientes, não se arriscam a tomar uma atitude corajosa e firme, com receio de ferir susceptibilidades, a lição de energia de Nun'Alvares nas Cortes de Coimbra, encerra fecundos ensinamentos.

E, no mesmo dia em que o Mestre de Avis é aclamado Rei de Portugal, D. João I faz de Nun'Alvares o seu Condestável, pois já eram grandes os serviços prestados ao Reino.

Na verdade, com a batalha dos Atoleiros, travada um ano antes das Cortes de Coimbra, na planície alentejana, D. Nuno pôs à prova não só o seu heroísmo, como o seu alto valor militar.

Novo Presidente da Junta de Turismo das Taipas

Por despacho do Sr. Secretário Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, foi designado para o cargo de Presidente da Junta de Turismo da Vila das Taipas, o sr. dr. Fernando Jose Saraiva Monteiro, que amavelmente aceitou a indicação do seu nome.

A posse ser-lhe-á conferida na próxima semana pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Definitivamente...

*Definitivamente! Assim pensei e disse-o
Altivo e orgulhoso em toda a plenitude
Deste homem decisivo, intempestivo e rude,
Onde a vacilação não dá qualquer indicio.*

*Mas num mundo onde reina a aparência, o fictício,
Não há definitivo. E morre a juventude,
Renovam-se, constante, as normas da virtude,
Transforma-se a matéria! Um turbilhão, o vicio!..*

*Definitivamente? O doido pensamento
A' mente me subiu, em auge de loucura!
Se foi sempre inconstante, ao homem, o talento,*

*Como de eterno amor posso fazer-te jura?
De amor definitivo, em sendo o amor o vento
Que passa e nos justiga ou beija com ternura? ..*

Outubro de 1957.

ARTUR TOJAL.

Lisboa nobilitando Guimarães

A. L. DE CARVALHO.

A Câmara Municipal de Lisboa vai entregar à Câmara Municipal de Guimarães a Medalha de Ouro da Cidade.

Esta alta distinção com que a capital da República distingue a «1.ª capital do Reino», quer assinalar o Milénio do Burgo.

A distinção que Lisboa nos confere, honra a nossa terra e a nossa grei.

Os vimaranenses devem ufanar-se com a homenagem. Prova é esta de que Guimarães marca nos fastos da História Pátria.

Recíproca honra é para os dois Municípios portugueses.

Será, pois, esta Medalha de Ouro mais um título nobiliárquico a juntar aqueles que já possuímos provindos da génese nacional.

Desconheço se há algum programa oficial destinado a dar solenidade ao acto da entrega. Sei, apenas, que a Vereação de Guimarães se desloca à capital para receber a referida Medalha.

Sou dos que entendem dever-se revestir o acto com solenidade. Quando se ama verdadeiramente a terra nossa, todos os afectos, todas as distinções que lhe dispensem não podem deixar de nos sensibilizar.

É certo que a Vereação representa, colectivamente, Guimarães. Não obstante, há actos que, pelo seu significado, aconselham a presença do maior número possível de representantes da cidade e concelho. Uma assistência, de qualidade e número apreciáveis, mais faria avultar o acontecimento.

Há em Lisboa uma instituição de cunho popular que muito dignifica a nossa província: é a Casa de Entre Douro e Minho. Solicitemos a colaboração deste organismo para que, ao seu apelo, compareçam ao acto da entrega da Medalha de Ouro todos os nossos comprouvianos residentes na capital.

Uma tal presença valorizaria o acto. As provas de apreço, de reconhecimento em que tomarmos a manifestação do Município Lisboense, mais nos distinguirá.

Lisboa, a grande urbe, a terra linda que, no dizer do Epico, «dentre todas é princesa», não é a primeira vez que nos exalça e distingue.

Não podemos esquecer-nos que foi por simpática iniciativa, por livre decisão do Município da capital que os Municípios portugueses aqui vieram — ao nosso lar — em romagem de cor-dealidade, para que o Milénio da existência do nosso Burgo tomasse, deste modo, foros de festa nacional.

Não olvida, de igual modo, a cidade de Lisboa, a tomada da sua urbe antiga por D. Afonso Henriques, sempre tendo neste acto comemorativo a lembrança do berço pátrio de Guimarães, de onde partiu o bravo pelejador.

É evidente que as cidades não valem só pela sua extensão geográfica, pela sua grandeza demográfica, pelo seu perfil monumental, mas também, de modo especial, pelo seu património histórico. É esse património que Lisboa destaca e distingue galhardamente na alma vimaranense, nesta hora em que nos faz entrega do seu

mais qualificado «diploma», que é, sem dúvida, a Medalha de Ouro da Cidade.

Na simbologia das terras, como expressão do seu direito jurisdiccional, ergue-se o pendão augusto — a bandeira. Nele refulge o Braço, cuja composição hierárquica é a síntese da nossa história, a história de um povo livre e galhardo.

Seja esse pendão que nos acompanhe à capital, junto do Município Lisboense, para dele recebermos a Medalha de Ouro da Cidade.

Depois, porque ali, no Castelo de S. Jorge, se ergue a estátua do Fundador, façamos junto deste monumento o remate da nossa romagem à capital.

Deste acto é bem que se tire o máximo do seu fraterno significado. Só assim nos honraremos e, simultaneamente, daremos do nosso vimaranensismo boa prova.

Não falta na Vereação o pendão carinhoso por tudo quanto seja propugnar pela grandeza de Guimarães — circunstância esta que, por si, dispensa do nosso estímulo, a nossa lembrança em prol do acto da recepção à Medalha da Cidade que nos conferem, em louvor e graça meritória aos títulos e foros que exornam a vetusta Guimarães.

Confieemos, pois, que tudo se fará à maneira elegante e distinta dos nossos pergaminhos fidalgos. Assim, a bem da nossa terra — será!

Fontes e Passos

De há tempos nos anda a bailar no cérebro o desejo de dizer duas palavras a propósito do assunto que serve de epígrafe a esta ligeira crónica, ou sejam as Fontes e Passos que existiam dentro dos muros da cidade, e que hoje, em virtude das transformações urbanísticas que ela e-tá a sofrer, poderão, talvez, desaparecer. Não pretendemos de nenhum modo com estas rápidas considerações criticar ou menos ainda censurar com os nossos modos de ver pessoais, as obras em curso para o aformoseamento e progresso da nossa querida terra, mas unicamente chamar a atenção para estes detalhes, que, todavia, consideramos justo observar.

Há volta de cem anos existiam ou foram então construídas — como no-lo dizem Abade de Tagilde e outros Monógrafos vimaranenses — diversas Fontes abastecedoras de água potável aos habitantes da cidade, fontes algumas de interessante aspecto arquitectónico, tendo o maior número desaparecido por desnecessárias, e restando apenas actualmente umas 4 dignas de serem conservadas justamente por possuírem carácter ornamental. Todos os vimaranenses as conhecem e estão elas localizadas a primeira no Campo do Salvador, a segunda a meio da Rua de Santo António, a terceira no Largo de João Franco e a quarta — mas está sem água actualmente — no Campo da Feira.

A boa localização de qualquer destas fontes permite-nos confiar em que não serão demolidas, a não ser a que se encontra junto dos muros dos quintais que ladeiam este Largo e julgamos serão destruídas em breve. A tal acontecer, seria de louvar que aquela fonte fosse substituída por uma Fonte monumental que se ergueria a meio do jardim em frente da Igreja de Santos Passos. Escusado será dizer que esta Fonte devia obedecer às linhas estéticas do século XVIII ou seja irmanar-se ao gosto arquitectónico do próprio templo, completando-se assim um agradável conjunto decorativo trabalhado no moreno granito da região norte-nordeste. Bem podia servir-lhe de modelo, mais ou menos, o chafariz hoje existente no Carmo, que é de lúcia ainda dos nossos olhos!

Ali uma fonte com a água a cantar em duas ou três taças bem esculpidas, realçaria enormemente aquele aprazível local, tornando-o mais belo e atraente!

Guimarães, cidade antiga po excelência, é pobre de elementos decorativos e cremos chegada felizmente a melhor oportunidade de os levantar, nunca prejudicando as suas características primitivas com a preocupação única de modernizar, porque então o histórico Berço perderia todo o interesse para

Quando, com as minhas reduzidas forças de frágil criatura humana, consigo abafar os rugidos tumultuosos que, neste mundo, continuamente se desencadeiam e posso, depois, entregar-me, todo inteiro, ao silêncio acolhedor do meu espírito, reconheço então que tudo se transforma e concordo que, se a felicidade não existe, suavizando, envolvendo de graça e perfume toda a face da terra, isso apenas acontece porque os próprios homens a não querem.

Afirma Shopenhauer que, na vida, sómente a dor é positiva e que nos fora inoculada logo no momento inicial da criação. Não serei eu quem o conteste, mas acrescentarei que foi a dor um dos maiores benefícios que Deus concedeu ao homem, mesmo até para que a felicidade deste pudesse ser mais completa. Eu considero-a como substância abstracta, aquela essência virtual que vive intimamente ligada à nossa alma, sensibilizando-a, esclarecendo a nossa razão com os esplendores duma luz inebriante e tornando-nos a consciência num verdadeiro tribunal de Justiça rigorosa. Tentar extinguir essa luz, ou procurar emudecer a voz dessa Justiça, seria loucura intemerata, porque, sem a dor, apenas no homem ficaria o instinto e nada mais. Imensamente vastos são os limites da terra, difíceis e longos os caminhos que nela temos a percorrer. E neste peregrinar pela vida fora, um Ideal sereno e límpido, para que todos fomos criados, levanta-se majes-

toso à distância, deslumbra-nos todos os sentidos com a beleza incomparável das suas maravilhas nunca imaginadas e, atraindo-nos, chamando-nos, aguarda-nos a todo o instante o momento da chegada.

Uma amálgama fatídica de perdição e lodo, rodeia-nos em todos os sentidos, abrindo-nos aos pés abismos insondáveis, enganosamente ocultos por tapetes floridos de voluptuoso encanto. E só ela, essa dor bendita, iluminando-nos o caminho a seguir, poderá ser o farol sempre vivo que nos conduza triunfantes, ao termo da jornada gloriosa.

Eu sinto-a tão presa a mim que, separado dela uma outra dor bem diferente, sem dúvida, me faria conhecer os efeitos da sua ausência e levar-me-a a considerá-la-me

DOMINGOS A. RAMOS.

Continua na 2.ª página.

GAZETILHA

Um mistério... desvendado...

*Não era bem um gemido,
aquele eco indefinido,
alastrando pela noite;
— não era bem deste mundo,
esse cantar gemebundo,
a incomodar como açoite...*

*Não era um gemer de nora,
que pela solidão fora
espalhasse a sua mgoa;
— no sonhar, que a acalenta,
de afagar a terra sedenta
em ternos abraços de água...*

*Nem era um chorar de fonte,
saudosa da água do monte
que nos dava p'ra beber...
— E se finou em saudade,
pelas ruas da cidade,
com pena de mais não ser!...*

*E eu mesmo a pingar de sono,
nesses madrugares de Outono,
às voltas com grande insónia:
— e esse gemer lancinante,
mui prolongado e distante,
a moer-me a «cachimónia»...*

*O bramir compadecente
veio a morrer, lentamente,
à beira da minha porta:
— e, trespassado em tristeza,
ful inquirir da surpresa
a essa hora morta, e bem morta...*

*Morrendo o gemer, depois
ouvi um mugir de bois,
flortindo em manso queixume...*

*...E fiquei mesmo banzado
ao ver à porta, estacado,
um grande carro... de estrume!...*

Origão.

Foi ontem homenageado nesta cidade

O Prelado da Arquidiocese

Estando a decorrer as solenidades com que a Arquidiocese de Braga resolveu comemorar o Jubileu Arquiepiscopal do Venerando Arcebispo Primaz, Senhor D. António Bento Martins Júnior, o Arciprestado de Guimarães, por intermédio dos seus valores mais representativos e do povo de todas as suas paróquias, accorreu a prestar merecida homenagem ao insigne Pastor, que ontem veio, acompanhado por numeroso séquito, até à sede do Concelho, para receber as saudações de sua população.

O cortejo, constituído por uma longa fila de automóveis que conduziam numerosas individualidades de destaque, chegou aos Paços do Concelho pouco depois das 14 horas, onde já o aguardavam muitas corporações religiosas e civis, os párocos das diversas paróquias com representação condigna das mesmas freguesias, muitas senhoras, colégios e escolas, academia, etc.

O Prelado deu entrada no edifício por entre aclamações, seguindo em direcção ao salão nobre, onde teve lugar a sessão de boas vindas, pronunciando o Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presi-

Eça de Queiroz no Brasil

O Brasil intelectual prossegue no seu culto a Eça de Queiroz que o aziume d'alguns invejosos não consegue fazer afrouxar.

Ainda agora lemos na magnífica secção de *Escritores e livros* que José Condé mantém no «Correio da Manhã» a notícia de que, no princípio do próximo ano, será publicado um ensaio sobre Eça de Queiroz, de autoria de Odilon Ribeiro Coutinho, o capitão de indústria que acumula essa reproductiva função com a de brilhante homem de letras.

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

(Continua).

A Bíblia em Braille

Em seu número de Outubro último, a revista braille «Poliedro» estampava uma notícia que a todos os leitores deverá ter causado um momento de verdadeiro júbilo: a

dente da edilidade vimaranense, o seguinte discurso:

«É profundamente grato ao meu coração de vimaranense, receber hoje, no salão nobre dos Paços do Concelho, a pessoa por tantos títulos ilustre e notável do venerando Prelado da nossa Arquidiocese.

E não só a honra de O termos entre nós, como também a oportunidade magnífica de podermos render, publicamente, o preito da nossa mais recta veneração e estima.

O povo desta grande e nobre cidade, que viu luzir a espada ao sol das vitórias e ajudou a levar a Cruz a todos os Continentes, não podia ficar indiferente à hora de justiça e de consagração ao esforço e conselhos dum Príncipe da Igreja, dos mais activos e trabalhadores na grande seara das almas.

Foi pela Espada e pela Cruz que Portugal nasceu e cresceu e foi depois a todos os mares e às paragens mais longínquas da terra.

Onde chegava um soldado, chegava a Cruz.

Sempre a Cruz e a Espada, de mãos dadas, no mesmo sentido civilizados e no mesmo anseio de cristianização.

Por isso, a velha e nobre cidade de Guimarães havia de sentir, bem vivo, o jubileu Arquiepiscopal do venerando Primaz das Espanhas!

São vinte e cinco anos de apostolado fecundo, numa obra gigantesca de zelo, de carinho, de bondade, de anseios e de justiça.

São vinte e cinco anos de vida canserosa ao serviço da Igreja, ao serviço de Deus.

E uma obra que leva a Deus, é sempre sulcada dos espinhos do sacrifício, estoicamente suportados e resignados.

Mas é precisamente quando se pisam esses espinhos que melhor se avalia o quilate das almas. Facceta-se então e sempre o coração e a inteligência.

E a alma do nosso Venerando Prelado foi sempre luzeiro de virtudes.

O coração levou-O à Bondade e à Caridade; a inteligência, ao saber e ao estudo a que se consagrou sempre.

Conhece bem a minha terra os primeiros de Espírito de que Vossa Excelência Reverendíssima é dotado; conhece a obra assombrosa dos Seminários e dos Organismos Católicos a que se devotou com ardor e paixão; conhece o prestígio de que Vossa Excelência Reverendíssima goza entre o eminentíssimo Episcopado Português, como figura de relevo ao lado daqueles que ajudaram a cognominar Braga de Roma Portuguesa.

E porque sabe a minha terra apreciar e avaliar a profundidade e extensão dos serviços por Vossa Excelência Reverendíssima prestados ao País, servindo a Causa da Igreja, apresento a Vossa Excelência Reverendíssima em nome da cidade e do concelho de Guimarães, os meus melhores cumprimentos de felicitações pelos momentos de alegria que todos nós vivemos ao solenizarmos esta preciosa data ao mesmo tempo que imploro do Céu a saúde necessária para que Vossa Excelência Reverendíssima, continue, por muitos anos, a dirigir a nossa Diocese para honra do País e da Igreja.

Receba Vossa Excelência Reverendíssima as homenagens dos Vimaranenses sempre leais e submissos ao seu adorador Prelado.

Após o agradecimento do Venerando Antistete, que teve palavras de muito apreço para a Cidade de Guimarães e para a sua gente, depois de haver testemunhado ao Sr. Presidente da Edilidade o seu reconhecimento pela recepção dispensada, o Senhor D. António foi acompanhado pelas Autoridades, e demais individualidades presentes à recepção, até ao Teatro Jordão, onde o povo, representando todo o nosso grande concelho, lhe prestou homenagem, numa memorável apoteose.

Tudo o amplo recinto estava repleto de pessoas, vendo-se as frisas e camarotes guarnecidos por muitas senhoras. No palco, junto do Prelado, tomaram lugar as autoridades civis, militares e religiosas do Concelho e muitas outras pessoas de representação, assim como o professor Dr. Luís de Pina, que foi o orador oficial daquela brilhantíssima sessão solene, o qual proferiu um notável discurso, sendo demoradamente aplaudido.

Seguiram-se diversas manifestações de admiração e do maior respeito pelo Venerando Primaz das Espanhas, que também fez ouvir a sua voz, terminando aquela manifestação, com uma verdadeira e calorosa apoteose ao Sacerdócio na pessoa do insigne Pastor.

A Guarda de Honra ao Prelado foi feita, junto do Teatro Jordão, pelos Bombeiros Voluntários, sob o Comando do sr. Tenente António Joaquim de Sousa.

partir de agora, têm os cegos de língua portuguesa «A Sagrada Bíblia», impressa em braille.

É a propósito deste acontecimento, de tão grande projecção no domínio da bibliografia portuguesa em relevo, que vou falar ao paciente leitor deste jornal, em minha colaboração de hoje.

Três motivos, qual deles o mais forte, contribuíram para a minha satisfação ao ler a notícia atrás citada e me levaram a trazê-la para o conhecimento do leitor amigo:

a) Porque este grande empreendimento partiu de um brasileiro, meu amigo pessoal;

b) Pelo valor material e moral a que a Bíblia pode elevar aquele que a lê e a interpreta perfeitamente;

c) Porque tive oportunidade de recordar a atitude da Igreja perante o indivíduo que não vê.

Desde Setembro de 1955, altura em que comecei a cartear-me com o ilustre cego brasileiro, sr. Sílvio Machado, professor de Radiodifusão no Instituto Benjamin Constant (Rio de Janeiro) pude apreciar por mais de uma vez o seu espírito de solidariedade, bem digno do católico ardente que ele dizia ser.

Como católico que era e como independente que desejava ser, o professor Sílvio não podia conformar-se com a ideia de estar privado da leitura do valioso livro, nem de pedir o auxílio de outrem quando pretendia consultá-lo e, lembrando que mais de 70.000 cegos, brasileiros e portugueses, sofriam essa restrição, propôs-se realizar a grandiosa tarefa de imprimir a Bíblia em braille, dando-a gratuitamente ao alcance dos cegos.

Em Agosto do ano passado, com o auxílio de várias entidades religiosas, iniciou o professor Sílvio uma campanha de angariação de fundos para a sua obra e, apesar de eu conhecer o seu valor como pessoa e a força moral que o inspira quando lançado a um trabalho, não posso esconder uma pontinha de admiração ao saber que os primeiros exemplares da Bíblia estão já a ser distribuídos, pois é tão excepcional o tempo por ele gasto, tão valiosa é a empresa levada a cabo.

Com a Bíblia, o cego possuirá um inestimável tesouro material e moral.

Gracias à atenciosa leitura do sagrado livro, pôde Glueck descobrir as famosas minas de Salomão.

E é ainda seguindo as indicações da Bíblia que se está explorando o cobre e o ferro, tão abundantes no solo israelita e que se faz voltar aquele país à grande potência agrícola que foi há tantos séculos atrás.

É tal a influência da Bíblia, que tendo os russos permitido à Sociedade Bíblica Americana o envio de 220.000 exemplares para o seu país, entre 1945 e 1947, se viram obrigados, nesse ano, a fechar a porta à palavra divina. Mas por outro lado, tal é a força da Sociedade Americana, que tem em estoque 1.000.000 de Bíblias em russo, esperando entregá-las todas «quando Deus achar que é tempo».

Neste momento de entusiasmo para os cegos, é grato lembrar que, muito antes de serem chamados pelos homens para o trabalho, muito antes de Luís Braille ter inventado o seu maravilhoso sistema de leitura e escrita, foram eles reconhecidos como seres humanos e com responsabilidades pela Igreja, que os acolheu em seus ofícios.

Nessa altura em que o cego era realmente cego, foi a Igreja que veio ao seu encontro, envolvendo-o em seus braços maternos. Hoje, que para a Sociologia ele é um indivíduo que vê menos, parece incrível haverem para combater tantas ideias falsas a seu respeito.

Mas há que combatê-las sem desfalecimento, e a empresa do professor Sílvio será um magnífico auxílio:

Imprimindo e distribuindo gratuitamente a Bíblia, dará a uns o prazer de a ler e consultar independentemente e aumentará a sua fé na vida que está para além do túmulo, e a outros, servirá de estímulo, para que trabalhem no sentido de se livrarem da negra cruz do analfabetismo, ou entrem sem hesitar no mundo da leitura por pontos.

JOSÉ ANTÓNIO Lage Salgado Baptista.

Cautela com a Asiática

A melhor forma de combater a Asiática, é usando agasalhos da Camisaria Martins ou da Casa Jaime, que têm um colossal sortido em casacos, blusas, polouverses, camisolas, ceroulas, luvãs, meias, peúgas, tudo em lã, para homem, senhora e criança. Calçado de agasalho, gabardines, impermeáveis, guarda-chuvas e galochas de borracha. Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou na Casa Jaime (ao Toural).

A impunidade do crime

Continuação da 1.ª página

desolado e triste, abandonado por companheira tão leal. Sinto-a como quem sente uma saudade estranha de não se sabe o quê, que nos entristece e dulcifica, essa saudade que nos invade a todos, quando, defronte do mar ou descendo o declive duma serra, contemplamos a lenta agonia do sol que nos vem trazer ao espírito a ideia dum mundo desconhecido e aonde tanto desejamos chegar. É um sentimento necessário para dominarmos as más inclinações, a arma mais segura para combatermos todos e tudo que nos possa arrastar para as sendas do mal.

Até mesmo o próprio Junqueiro, sacrilégio e pretense ateu e como ele muitos outros, célebres nas letras e nas artes encontraram motivos de verdadeira inspiração para lhe tecer admiráveis hinos de elogiosa apologia.

Na verdade somente a dor redime, apenas o sofrimento nos purifica e é por meio dela que o homem consegue salvar-se para a eternidade. Inspira os poetas, virtualiza os santos, encoraja os mártires e ao sentir-lhe a graça dos seus mil encantos há mesmo quem se ajoelhe e extaticamente lhe preste adoração.

E assim, entregue ao silêncio acolhedor do meu espírito, abafados os rugidos tumultuosos deste mundo com as minhas reduzidas forças de frágil criatura humana, como que vejo surgir um mundo novo, belo, esplendoroso e feliz, como se renascesse, nesse momento, das mãos de Deus e uma luz omnipotente lhe desse fulgor e vida para que uma nova humanidade ressurgisse dando glória a esse mesmo Deus como preito de gratidão por toda a sua magnífica generosidade de criador.

Julgo ainda ouvir aquele «Fiat» que do nada fez o tudo que nos assombra e dessa luz maravilhosa sinto que uma voz se desprende e a todos nos diz: — Eu sou a Verdade e a Beleza eternas, a graça e a força infinitas que tudo criou. Tudo que fiz e vês à tua volta, pertence-te, tudo será teu.

Nunca tanta bondade se poderia esperar dum criador cujas mãos prodigiosas tão fereis maravilhas concebera, unicamente com o fim de as oferecer gratuitamente por amor à criatura humana. Mas a voz de Deus não se calara ainda e de novo se fizera ouvir: — Lembra-te, ó homem! que foste criado à minha imagem e semelhança do meu próprio criador!...

— Onde estarão provas a mostrar-te generosidade tão infinita? Não será para nós motivo de orgulho santo e de nobreza incalculável a certeza duma verdade destas?

Mas, a voz dessa luz omnipotente, profunda e grave diz-nos ainda:

— O mundo com todas as suas riquezas e seus encantos foi-lhe para ti. Nele viverás e serás livre. Depois da morte dar-te-ei a eternidade.

Meu Deus! Liberdade na vida e ser eterno para além da morte... Que mais poderíamos desejar para que a ventura do homem sobre a terra, fosse perfeita e que mesmo em sonhos pudessemos arquitectar?

Loucura de amor, o amor dum Deus pela sua criatura que chega a parecer desvanecido!... E esse amor inundou-me de tal forma o coração que, cheio de coragem, me atrevi a perguntar-lhe: — Como testemunho da minha gratidão, Senhor! que recompensa queires que vos dê?

E, como resposta, ouvi a voz do Senhor que me disse: — Vai ao alto do Sinai e pede a Moisés os preceitos da minha lei.

Fui e meditei.

Amarás ao Senhor teu Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.

Honrarás pai e mãe e terás vida longa. Serás honesto e não mancharás a honra alheia. Não matarás, que a vida só a Deus pertence. Não desejarás para ti o que é da propriedade dos outros.

Nada mais. Tão pouco e era tudo, tudo apenas o que era necessário para que a felicidade do homem não tivesse entraves e fosse completa.

E o homem como agradeceu ao Senhor seu Deus tantos prodígios de amor?

Dissipou-se o silêncio acolhedor do meu espírito e os rugidos tumultuosos deste mundo dominam as minhas reduzidas forças de frágil criatura humana e de novo se desencadeia. Abro os olhos e de novo vejo o entrecorchar de mil paixões desordenadas, o charco mundial do vício e da mentira, a depravação dos homens e a corrupção social sempre em luta, procurando o mal que mais os afunda em substituição do equilíbrio, da vontade de tornar melhor os dias do futuro e uma anarquia mental capaz de fazer abalar o mundo

Brevemente!!

Um novo estabelecimento de que Guimarães necessita!

496

nos seus próprios alicerces. Vejo a luta infrene dos que querem subir para esmagar, dos que querem desvirtuar o que é nobre, para espalhar a discórdia e ainda dos que, esmagada a consciência e entenebrecida a razão, procuram desfolhar a crença e a piedade, substituindo-as pela indiferença e pelo materialismo grosseiro e animal.

E tal é a desfaçatez, tão grande o empenho de realizarem as suas intenções, que não se importam de mostrarem as deformidades, umas já conhecidas, outras ainda latentes à espera de ocasião própria só para que consigam os seus fins e possam cantar vitória sem que ninguém os venha a chamar à responsabilidade. A impunidade do crime era sobre este assunto que desejaria falar, mas deixei-me espalhar ao sabor da fantasia sem que tenha tocado ao menos no assunto que pretendo.

Perdoem-me os leitores, mas se nada aproveitaram também nada perderam.

Considerem estas linhas como um simples preâmbulo e o resto virá depois se Deus quiser.

Porto, Outubro de 1957.

Defesa Civil do Território

No Quartel do Batalhão 13, da Legião Portuguesa, realizou-se no passado dia 29, pelas 21,30 horas, uma Sessão Solene para a entrega de Diplomas e distintivos aos alunos mais classificados que, há pouco, concluíram o Curso Básico da D. C. T.

Presidiu à Sessão o Sr. Tenente António Joaquim de Sousa, em representação do S. Ex.º o Comandante Distrital de Braga, secretariado pelos Srs. Alferes Leite da Cunha, Manuel Alves de Oliveira, chefe da Junta Local dos Escutas, Carlos Alberto Cardoso, chefe Adjunto e Arnaldo Paulo da Costa, chefe instrutor.

Usaram da palavra os srs. Tenente Sousa, Manuel Alves de Oliveira e o Comandante de Lança Virgílio de Andrade Leite da Cunha Júnior, Director do Curso, que foram muito aplaudidos.

Noite de S. Martinho

Promovida por um grupo de senhoras e cavalheiros desta cidade, realiza-se no próximo dia 9 do corrente, no Salão de Festas do Teatro Jordão, gentilmente cedido para esse fim, a **Noite de S. Martinho**, que será abrihantada pela excelente orquestra José Vieira, de Braga.

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, ÀS 15 H E ÀS 21,30 HORAS

METROSCOPE

Glenn Ford e Dorothy Mc Guire em

A FÚRIA DOS JUSTOS

Uma história dramática genialmente interpretada

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 5 -- ÀS 21,30 HORAS

OCASO PARADISE

Gregory Peck, Ann Todd e Charles Laughton

Num surpreendente drama jurídico

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 7 -- ÀS 21,30 HORAS

Vista Vision e Technicolor

Jane Wyman e Charlton Heston em

Orgulho contra orgulho

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 9 -- ÀS 21,30 HORAS

George Montgomery e Ruth Roman em

SEM PERDÃO

(Espectáculo para maiores de 12 anos) 505

Casa Aluga-se na estrada da

Costa, lugar do Rio

com garagem e quintal. Ver

qualquer hora.

Na redacção se informa. 499

A VOZ DOS LEITORES

Guimarães, 25 de Outubro de 1957.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Guimarães

... Sr.:

Apresento a V. ... os meus respeitosos cumprimentos e peço licença para vir relatar um caso que está a passar-se no nosso mercado, certo de que V. ... se dignará reservar ao assunto a costumada e boa atenção, dando-lhe a devida publicidade no conceituado jornal de V. ... sempre pronto a agitar causas justas.

Como é do conhecimento de V. ... há no mercado os vários pavilhões destinados à venda de peixe fresco, existindo junto de um deles uma espécie de «estrumeira» de cujo limpeza o pessoal respectivo se encarrega a umas horas que coincidem com a venda do artigo ao público. Esta circunstância impressiona mal e ocasiona um cheiro insuportável e bastante impróprio para aquele lugar, onde muito se aprecia a higiene...

Era interessante que o mal fosse reparado, ou, pelo menos, se alterassem as horas de remoção do lixo, de forma a que o contribuinte visse os seus direitos respeitados e, especialmente, o público que ali se dirige, pudesse fazer as suas compras sem pensar na «estrumeira».

Confesso-me muito grato pela boa atenção de V. ... e subscrevo-me com toda a consideração

Muito Atenciosamente,

M. L.

Distribuição do Correio em Urgezes

«Sr. Director

Em Urgezes foi colocada, em devido tempo, uma caixa postal, na casa do sr. António Monteiro, ex-funcionário dos C. T. T., a qual muito veio beneficiar os habitantes desta localidade, sendo portanto louvável essa iniciativa.

Acontece, porém, que estando os habitantes da freguesia beneficiados com a distribuição do correio ao domicílio em todos os dias úteis, se sentem privados desse benefício aos domingos, pelo que, em nome dos habitantes de Urgezes, apelamos para os C. T. T. pedindo que o correio aos domingos seja depositado na casa onde se encontra a caixa postal, o que nos parece não ser difícil, para ali ser procurado, isto se não puder ser feita a distribuição domiciliar. Em tal caso e no dia imediato o funcionário que procede à distribuição tomara conta do correio que porventura não fosse procurado.

N. C.º.

Casa dos Pobres de Guimarães

Assembleia Geral

Por ordem do Ex.º Presidente, convido os sócios Subscritores desta Casa dos Pobres para uma reunião da Assembleia Geral, a efectuar-se no próximo dia 10 do mês de Novembro, pelas 16 horas, a fim de serem eleitos os novos Corpos Gerentes para o biênio de 1958-1959.

Se no dia designado para a reunião da Assembleia Geral, não comparecer número legal de Subscritores, para a mesma poder funcionar, ficará adiada para o dia imediato, 11 de Novembro, pelas mesmas horas, funcionando com qualquer número de Subscritores presentes.

Guimarães, 2 de Novembro de 1957.

O Secretário da Assembleia Geral,

a) João A. da Silva Guimarães.

Participação

Pelo Fundo do Desemprego foi concedida à Câmara Municipal a participação de 70.706.400 como reforço para a obra do abastecimento de águas à cidade.

A Lição da Vida de Nun'Alvares Pereira

Continuação da 1.ª página

Como sempre, os castelhanos eram muitos e os portugueses poucos. Todo o exército português era uma só alma a vibrar de estuante patriotismo. Os castelhanos, quando viram aquele reduzido punhado de portugueses, admitiram que o triunfo era rápido e esmagador e, de roldão, lançaram-se sobre as tropas de D. Nuno.

Os cavalos castelhanos vieram cravar-se nas lanças dos portugueses. Ao embate doloroso os cavalos empinavam-se e logo os cavaleiros eram arrojados ao chão. Os dardos, as setas e os virotões lançados pela arria-miúda, completavam a obra de destruição. E assim quis Deus que os castelhanos fossem desbaratados.

Após a batalha D. Nuno dirigiu-se, descalço e a pé, em piedosa romagem à igreja de Santa Maria de Assumar, que ficava distante dois quilómetros do local da batalha dos Atoleiros, a agradecer à Virgem tão gloriosa vitória. E como ao lá chegar encontrasse a igreja suja dos cavalos dos castelhanos, ele próprio ajuda a remover o esterco.

Admirável lição de humildade à gente de hoje, que orgulhosa e enfastuada apenas se preocupa com ostensivas manifestações de pompa.

É, porém, no Conselho de Abrantes que o temperamento do Condestável se revela na sua feição mais corajosa e decisiva, com o invasor castelhano a poucos quilómetros de distância. Quase todos instigavam o Rei a abandonar Portugal, a voltar as costas ao inimigo, a refugiarem-se na Inglaterra. D. Nuno opõe-se terminantemente, abandona o Conselho e segue no encalço do castelmo. O Rei reconsidera e perfiha a sua atitude. Juntos caminham para Aljubarrota, onde se trava a memorável Batalha que consolidou a nossa Independência.

Foi a admirável lição de energia de D. Nuno que salvou a Pátria em Aljubarrota, onde se escreveu, em meia hora de combate, uma das mais belas páginas da nossa História.

Mas onde o Herói se identifica com o Santo é em Valverde, entre duas fragoas, com o coração em prece, de alma ajoelhada e olhos voltados para o Alto, a pedir a protecção de Deus para a luta que a todos se antolha de resultados funestos para as armas portuguesas. Há clamores de pânico na minguada hoste.

O esforço esvai-se e a derrota aproxima-se. O Santo Condestável põe-se de joelhos, abre-se o céu para os seus olhos claros e a sua oração torna-se uma escada de luz por onde desce o milagre da vitória.

Abandonemos as horas de luta e quedemo-nos por instantes a contemplar a figura do Condestável nas horas de paz. Então surge-nos aureolado pelo fulgor da santidade, a distribuir o seu pão pelos pobres. E tal foi a penúria a que ficou reduzido, que El-Rei teve de lhe dar uma pensão anual. Envolto na sua estamena remendada, todo entregue ao serviço de Deus, a sua figura ascética, de longas barbas, assomava ao meio-dia ao portão do Convento do Carmo a distribuir malgas de sopa aos pobres...

Eu não conheço nestes tempos de crise moral, em que a habilidade e o oportunismo se sobrepõem ao valor da inteligência e à rectidão de carácter, em que sob a capa do patriotismo se acobertam poços de cobiça e avidez, figura mais nobre e edificante a apresentar à Mocidade de hoje como exemplo a seguir.

Nun'Alvares é a expressão da alma da raça. Ele incarna o misticismo, o sonho, a bravura e a galhardia.

Herói e Santo, monge e guerreiro, o primeiro soldado do seu tempo e o primeiro Santo de Portugal.

O seu burel de carmelita brilha tanto como o aço pulido da sua armadura.

A sua vida é um feixe de luz, uma fonte de beleza, um manual de ensinamentos, uma grande fogueira onde vão aquecer-se os nossos corações, no amor da Terra e no amor de Deus.

Meio século de vida ardente a batalhar e a rezar, nunca dentro dele cresceu a erva daninha do desânimo e da ambição.

Por isso Camões, nos «Lusíadas», ao evocar Nun'Alvares afirmou:

«Ditosa Pátria que tal filho teve».

Agradável notícia

Sabemos que a Asiática, em todo o concelho de Guimarães e arredores, está sendo eficazmente combatida, com os agasalhos que vende a Camisaria Martins e a Casa Jaime, o que nos apraz registrar. Aconselhamos assim os nossos estimados leitores a irem já comprar os seus agasalhos à Camisaria Martins ou à Casa Jaime (ao Toural).

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O espaço ao Serviço do homem

Tanto em Lisboa como no Porto, a Shell Portuguesa promoveu com grande êxito e sob o tema «O Espaço ao Serviço do Homem» sessões dedicadas aos transportes aéreos, durante as quais foi exibido o documentário «A Canção das Nuvens». Esta sugestiva produção dos Serviços Cinematográficos da Shell tem por objectivo familiarizar o público com o que se passa nos bastidores das carreiras aéreas, através da acção da Associação Internacional de Trans-

portes aéreos que, revolucionando os conceitos do tempo, espaço e distância e ultrapassando os mais complexos problemas económicos e tecnológicos, se tornou em factor decisivo para o progresso, influenciando drasticamente na feição económica, social e até política dos povos. O filme exibido excedeu na verdade toda a expectativa, pois, desenvolvendo o tema «O Espaço ao Serviço do Homem» apresentou em sugestivas imagens a eficiência e



SERVINDO A LAVOURA

CONVERSANDO SOBRE INSECTICIDAS

Pelo Eng. Agr. CLÁUDIO B. SEMEDO

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa).

Não se duvida já de o agricultor se ter habituado, desde algum tempo, a pensar na defesa das culturas contra insectos, utilizando os insecticidas que no mercado se encontram à sua disposição.

São porém de vária ordem os problemas que se lhe deparam, desde a escolha do produto mais adequado, até à época de aplicação, oportunidade de tratamento e doses a utilizar.

Evidentemente que muitos agricultores recorrem aos serviços oficiais ou aos técnicos agrícolas da especialidade, os quais, estudado o assunto nos seus variados aspectos, lhes dão os conselhos convenientes.

Resta porém um grande número daqueles que, não recorrendo aos serviços de quaisquer técnicos, se guiam por aquilo que julgam ter visto fazer ou ser a sua experiência e, muito embora troquem impressões com os mesmos, acabam por introduzir nas instruções recebidas, aquelas alterações que lhes parecem mais apropriadas ao seu caso.

Queremos dirigir-nos especialmente aos do último grupo, ponderando de sobreaviso contra os prejuízos materiais que podem resultar para si e até para outros, a má ou inadequada utilização de um insecticida.

Quando pretenda combater-se uma praga, antes de mais nada, deve conhecer-se o melhor possível a biologia do insecto que a constitui, isto é, deve ser conhecido o modo

como se dá o desenvolvimento do insecto e quais os seus hábitos, ao longo do ciclo de vida.

Sabido este, para que a aplicação do insecticida possa ser feita com uma maior eficácia, permitindo a obtenção de resultados economicamente mais favoráveis, torna-se necessário conhecer qual a ocasião mais vulnerável para o insecto. Se nuns casos devermos atacar as posturas, noutros deveremos combater as larvas ou ainda o insecto perfeito, e até ao estado larvar, demonstrou-se últimamente o facto, o insecto é mais vulnerável numa determinada altura deste estado, chegando a definir-se aquilo que tecnicamente foi chamado o «instar específico» (*).

Assim, se um fabricante coloca no mercado um produto ovicida, somente deverá ser aplicado quando se pretendam destruir as posturas do insecto e não para qualquer outro estado; se se tratar de um larvicida, para que empregá-lo contra posturas?

Lembre-se, senhor agricultor, que um ovicida terá por certo uma acção nula ou quase, se o utilizar contra um insecto perfeito ou uma larva. Mesmo que o caso inverso de um larvicida usado para combater as posturas, de nada resultaria, salvo a mortalidade que poderia vir a ser provocada em larvas, depois da eclosão, havendo nessa altura de contar com o poder residual do larvicida, o qual pode ser afectado por várias circunstâncias; o seu dinheiro já gasto na aquisição e aplicação do produto, não lhe renderá!

O mesmo se lhe podia dizer referindo-nos a qualquer outro insecticida de fim específico e, por isso mesmo, não hesite em aconselhar-se com um técnico da especialidade e não pretenda alterar o fim para o qual o insecticida foi destinado pelo respectivo fabricante.

Outro aspecto muito importante para o qual me parece de grande utilidade chamar-lhe a atenção, é o problema das doses de insecticida a utilizar. Estas, normalmente indicadas pelo fabricante, nunca devem ser alteradas, salvo casos especiais que só um técnico a consultar poderá decidir.

Suponha, senhor agricultor, que, pensando em poupar dinheiro, resolve deitar, na preparação de determinada calda, mais água do que aquela que lhe foi indicada! Fazendo a primeira aplicação, é natural que inicialmente colha alguns resultados, que o levarão a fazer segunda aplicação, nas mesmas circunstâncias e, nesta altura, é que verificará que aqui e ali os insectos permanecem insensíveis ao ataque, continuam a destruir, desenvolvem-se e reproduzem-se e, o senhor... pensará em falsificação do produto, esquecendo-se do modo como preparou a calda.

Pois bem, é altura que lhe refira que, procedendo erradamente, diluindo demasiado a matéria activa utilizada, pode provocar, em conjunto com outras circunstâncias, o aparecimento de insectos resistentes, isto é, insectos que estão como que «vacinados» contra o produto que usou e que rapidamente, como se demonstrou cientificamente, adquirem resistência a outros produtos, mesmo de matéria activa diferente.

Portanto, não altere de sua livre vontade, para seu bem e de todos nós, as doses de insecticida com que combate as diversas pragas, e aconselhe-o mais ainda a que se encaminhe para a alternância dos tipos de insecticida a empregar na luta antiparasitária. Assim, se durante um ou dois anos contra uma determinada praga utilizou um insecticida, embora com bons resultados obtidos, não hesite num terceiro e quarto anos, utilizar outro produto de matéria activa diferente e que técnico especialista lhe aconselhe; depois, poderá voltar de novo ao produto inicial.

Tendo presente o que acabo de lhe indicar e ainda a época de aplicação, creio que tirará bons resultados da luta química contra os insectos que destroem as suas culturas.

(* Um curto intervalo, em determinada fase da vida do insecto.

Mãos bonitas

graças ao petróleo

É hoje possível às mulheres, quando a pintura das unhas fica estragada, recorrerem a um meio rápido para retirar toda essa pintura: a acetona.

De facto, a acetona, derivado químico do petróleo, utiliza-se em todas as fórmulas de verniz de unhas. A glicerina, outro derivado do petróleo, é o componente básico do verniz de unhas que, por sua vez, constitui um dos elementos que mais contribuem para a beleza feminina.

A pintura das unhas usa-se cada vez mais. Nos Estados Unidos calcula-se que as mulheres gastam 22 milhões de dólares por ano em verniz para unhas, nas cores mais diversas: rosa, encarnado, azul, verde, preto, ouro e prata. Em Inglaterra, as estatísticas indicam que só 25 % das mulheres usam este tipo de maquilhagem, aumentando a proporção nas raparigas. E os

Houve um aumento considerável na procura deste produto em todos os países, desenvolvendo-se a indústria do verniz para as unhas.

Mais tarde, os químicos começaram a adicionar a esse líquido, alguns produtos derivados do petróleo. A princípio, o produto obtido era demasiado claro, e começaram a juntar outras tintas e esmaltes para arranjar novas cores.

Hoje existe já uma grande variedade de cores, e o verniz seca em poucos minutos, graças à acetona que contém.

A adição de certas resinas ao verniz, teve como resultado que esse tenha uma maior duração, seja mais aderente e mais brilhante.

Os decapantes para verniz contêm acetona (álcool isopropílico e glicerina, que são derivados químicos do petróleo). Outro derivado químico empregado actualmente é



que tiveram possibilidade em atravessar a Rússia, puderam verificar que as mulheres soviéticas usam a pintura para as unhas numa proporção maior em relação à dos lábios.

Os preparos modernos para as unhas têm uma origem muito recente, se bem que o embelezamento das mãos data de há muitos séculos atrás.

As mulheres do antigo Egipto usavam diversos produtos para a pintura das unhas; e as damas aristocráticas da China usavam pequenas lâminas de ouro nas unhas, para evitar que se quebrassem.

Já no século XX, um pouco antes da Primeira Grande Guerra, as mulheres utilizavam pulidores para as unhas. Foi em 1920, que o precioso líquido para as unhas apareceu no mercado, extraído de um poderoso explosivo, a nitrocelulose.

o xilol, que torna o cheiro forte do verniz menos intenso.

Os químicos continuam a trabalhar activamente no sentido de melhorarem os produtos que embelezam as mulheres cujas mãos se podem tornar assim mais bonitas, graças à indústria do petróleo.

Adeus papel químico

Um sensacional invento americano, baptizado com o nome de «cápsulas mágicas», parece abrir, de repente, a porta a múltiplas aplicações revolucionárias.

A primeira dessas aplicações consiste num papel que permite obter, seja à máquina ou à mão, numerosas cópias de uma vez só, em lugar de se utilizar papel químico. Esse novo papel é coberto, no anverso, por milhares de «cápsulas mágicas». Cada uma dessas «cápsulas», mais pequenas do que a cabeça de um alfinete, contém minúsculas gotas de um produto químico. No reverso, o papel está impregnado de uma tinta especial invisível. Uma vez que se sobreponham mais folhas deste tipo de papel, basta escrever sobre a primeira, à máquina ou à mão, para que se consiga, simultaneamente, o número de cópias desejado. Sob a pressão das teclas da máquina ou do lápis contra o papel, as cápsulas rompem-se e, ao contacto com o produto químico assim libertado, a tinta invisível fica azul.

Gasolina às sacas

Um novo método para a entrega de produtos petrolíferos a locais remotos foi utilizado na Nova Guiné Australiana com a descarga de um avião repleto de combustível, em Goroka, no planalto central.

O combustível foi transportado da zona costeira em quatro sacos de borracha sintética, seguros com correias ao fundo do avião, cada saco contendo cerca de 920 litros.

Este método, que torna desnecessária a utilização dos tão embaraçosos tambores metálicos e permite ao avião transportar outras cargas na viagem de regresso, provou concretamente o seu valor na Austrália do Noroeste: os aviões transportam gasolina para o distrito de Kimberley e de lá trazem carregamentos de carne de vaca, na viagem de regresso à costa.



Os ministros da Educação e das Comunicações com os administradores da Shell Portuguesa na sessão realizada no S. N. I.

portes Aéreos (I. A. T. A.) e da Organização Internacional de Aviação Civil (I. C. A. O.) no sentido de garantir a máxima segurança nos voos e múltiplas facilidades para o conforto dos passageiros.

Em Lisboa, a sessão foi presidida pelos Srs. Ministros da Educação Nacional e das Comunicações e o filme «A Canção das Nuvens» apresentado pelo Sr. Dr. Luis de Carvalho Cerqueira, chefe do Departamento de Relações Públicas e Culturais da Shell Portuguesa, que depois de agradecer a presença dos Srs. Prof. Dr. Leite Pinto e General Gomes de Araújo, disse que o propósito da sessão não era unicamente exibir um documentário. Era também desvendar, pela primeira vez, as actividades nos bastidores dos transportes aéreos modernos, conjugados com o que se revela, normalmente, aos olhos dos passageiros.

Prosseguindo, salientou a necessidade de mostrar a velhos, adultos ou jovens, que os cruzeiros das aeronaves modernas deixaram de ser uma aventura cega ou inconsciente e que há veículos que, embora não assentando firmemente no solo, apresentam hoje maior margem de segurança nas suas viagens do que a viagem Lisboa-Porto feita por um avô nosso — em calecho ou diligência — sempre cheia de imprevistos e sujeita a tantos percalços.

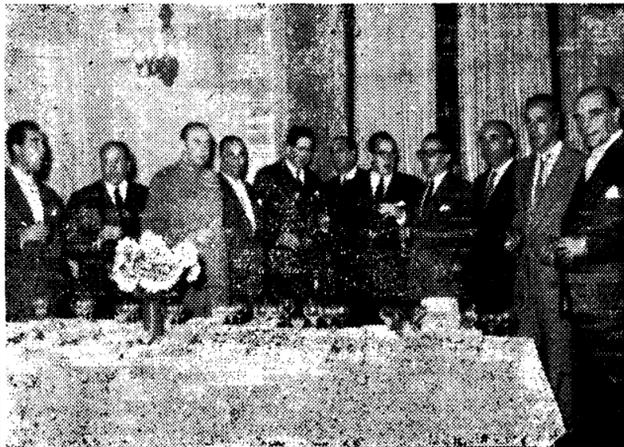
«Na realidade, continuou, são cada vez mais raras as notícias de desastres aéreos e a percentagem de passageiros acidentados em relação aos passageiros transportados pelo ar é das mais baixas entre todos os sistemas de transporte. Nos Estados Unidos, por exemplo, as companhias de seguros, por sua própria iniciativa, reduziram recentemente para metade as taxas que vinham cobrando pelo seguro de passageiros transportados em aviões comerciais. O seguro passou a ser apenas o equivalente a 3\$60 por cada 150.000\$ para qualquer trajecto, ainda que o voo seja de costa a costa, do Atlântico ao Pacífico. E caberá ainda salientar que a taxa de seguro dos pilotos de aviação comercial é, nos Estados Unidos e em muitos outros países, inferior à taxa fixada para mecânicos de locomotiva.

Mais adiante, fez votos para que o filme «A Canção das Nuvens», patenteando os sistemas de segurança adoptados internacionalmente, contribuisse para uma profilaxia de sentimentos e receios saneando, ao mesmo tempo, mentalidades injustificadamente temerosas.

Depois de salientar que Shell Portuguesa se sentia orgulhosa por prestar justa homenagem aos esforços das Companhias de aviação e das entidades que zelam pela aviação internacional, o Dr. Carvalho Cerqueira concluiu afirmando que dessa conjugação de esforços resultou a bem organizada indústria de trans-

portos aéreos que envolvem as viagens aéreas dos nossos dias.

Filmado, praticamente, em todas as escalas aéreas do Globo, «A Canção das Nuvens», que é uma produção colorida, transmite ao espectador uma noção exacta das condições que permitem transportar pelo



Durante o «cocktail» que se seguiu à exibição do filme «A Canção das Nuvens» no Porto

espaço, anualmente, cerca de 80 milhões de pessoas.

Para a realização do filme que, na realidade, constitui um esplêndido auxiliar para uma educação aeronáutica, contribuíram decisivamente a IATA, que garantiu toda a assistência necessária por parte de mais de setenta Companhias Aéreas, e a ICAO que assegurou o apoio dos organismos competentes de muitos governos.

A exibição da «Canção das Nuvens» que mereceu o maior elogio por parte dos Srs. Dr. Leite Pinto e General Gomes de Araújo, seguiu-se um cocktail.

Os Srs. Ministros da Educação e das Comunicações e demais convidados foram recebidos pelos administradores da Shell Portuguesa, Srs. Dr. Bustorff Silva, F. H. Frangeheim, Eduardo Rodrigues e J. K. Liddle, e ainda pelos directores Srs. A. Mariano de Carvalho e Miranda da Cruz, e Major Dovel Portugal e Vasco Elstom Dias, do Conselho Fiscal.

Entre as numerosas individualidades presentes, viam-se os Srs. Eng.º D. Francisco de Melo e Castro, presidente do Conselho de Administração da T. A. P.; Eng.º Duarte Calheiros e Brigadeiro Dario Magalhães, administradores; Dr. Ernesto Coelho, secretário geral e Comandante Henrique Pessoa, director dos Serviços Comerciais daquela empresa; Drs. Costa Lourenço e José Gomes Pedro, secretários do Sr. Ministro da Educação; Dr. Albano Ri-

beiro, chefe do gabinete do Ministro das Comunicações; Marquês de Saldanha e representantes de todas as companhias de aviação que trabalham em Portugal.

A Sessão no Porto

A sessão realizada no Porto foi presidida pelo Sr. Governador Civil daquele distrito, Sr. Dr. Elísio Pimenta.

Antes de se iniciar a exibição do filme, usou da palavra o nosso engenheiro Vasco Cabral, gerente da Filial da Shell no Porto, que depois de focar a necessidade de criar e desenvolver uma mentalidade aeronáutica e lembrar o que nesse sentido se tem feito noutros países, terminou recordando as palavras do Sr. Ministro das Comunicações na cerimónia de posse do novo director geral da Aeronáutica Civil, de que ressaltam o importante papel da aviação comercial com o meio de ligação de todas as parcelas que constituem a Nação portuguesa e como factor do progresso nacional.

Houve depois um cocktail. Entre a assistência viam-se os Srs. General Juviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar; Dr. Ferreira Lobo, em representação do Município; deputados Drs. Urgel Horta e Vasco Mourão; Tenente-Coronel Santos Júnior, comandante da P. S. P.; Dr. Domingos Braga da Cruz, António Cálém, presidente da Associação Comercial Portuense; reitores e professores de liceu, etc.

E C O S

Do Concelho

Caldas de Vizela

Espectáculo teatral

O Centro de Recreio Popular de Caldas de Vizela apresentou na Vila da Lixa, no último domingo, um espectáculo cujo produto reverteu a

Acto de Variedades em que colaboraram: a Orquestra do C. de R. P., o Sexteto Vocal Feminino, o imitador Bernal que se fez aplaudir pelos seus bons trabalhos, M. Rosas e Carvalho, Henrique Campelos e Silveira Madureira.

No final foi oferecido um fino



VIZELA — Barcos no rio

favor da construção da nova igreja do Alto da Lixa.

O espectáculo iniciou-se com a apresentação do drama em um acto *Abençoada Hora*. A segunda parte foi preenchida com a representação da farsa em 1 acto, *Por causa dum sobretudo*.

Esta peça criou boa disposição no público e este tributou-lhe fortes aplausos.

E finalmente terminou com um

«Copo de Água» pelo Rev. Pároco da freguesia da igreja em construção, que aproveitou o ensejo para agradecer ao Centro de R. P. de Caldas de Vizela a sua preciosa e gentil colaboração naquela festa, e terminou por elogiar os artistas desta agremiação.

O Grupo Coral Sacro de S. João das Caldas cantou para Sua Ex.^a Rev.^m o Sr. Arcebispo Primaz

Na sessão solene que ontem se realizou no Teatro Jordão, para comemorar as bodas de prata do Sr. D. António Bento Martins Júnior como Arcebispo de Braga, fizeram-se ouvir as vozes cristalinas das crianças deste nosso conjunto orfeónico infantil, o que muito nos sensibilizou.

Iluminação Pública

Há oito dias e nestas mesmas colunas fizemos um reparo sobre candeeiros apagados.

Hoje, como o mal está quase debelado, resta-nos apresentar os nossos agradecimentos.

Temos constatado que a limpeza das ruas e demais arterias da nossa Vila se faz em pleno dia, o que dá motivo para protestos por parte da população, nomeadamente dos comerciantes que dum momento para o outro vêm os seus estabelecimentos invadidos por espessas nuvens de poeira, o que não está certo.

Não haverá maneira de fazer a limpeza a outras horas, sem prejuízo para ninguém e até mesmo para defesa da Saúde Pública?

Com vista a quem de direito, no sentido de serem tomadas rápidas providências.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 15 e às 21 horas, um emotivo filme policial, *Pecado e Redenção*, com Robert Taylor, Janet Leigh e Anne Francis. (Espectáculo para maiores de 17 anos).

Quinta-feira, 7 — *O Filho do Robin dos Bosques*.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante. — C.

Campelos

Dia de Cristo-Rei

Em comemoração da festa litúrgica de Cristo-Rei, houve na semana transacta, na nossa igreja paroquial, uma semana de conferências para rapazes, subordinada ao tema «O jovem perante o Casamento». Foi conferente o Rev. Padre Joaquim Bragança. Estas solenidades foram extensivas a todas as paróquias da região das Taipas, para onde convergiram os fiéis no sábado e no domingo, a tomar parte na Solene Vigília e Sessão Pública de Encerramento.

Dia de Finados

Como nos anos anteriores, realizaram-se no dia 1 de Novembro os responsos e sufrágios pelas almas do Purgatório, com procissão ao Cemitério. Todo o povo se associou à pública e tocante manifestação de saudade pelos nossos queridos mortos, que repousam na terra da Verdade, levando até junto dessas almas queridas o refrigério dum sentida oração e as flores da eterna saudade. No dia seguinte houve as três missas da praxe, que foram, como sempre, muito concorridas.

Sociedade

Consociou-se no dia de Cristo-Rei, na paroquial de S. João de Ponte o Sr. António de Oliveira, de V. N. de Sande, com a menina Elisa da Silva Pimenta, filha do Sr. Maurício Alves Pimenta e sua esposa.

Presidiu ao acto o Rev.^m Padre Miguel Carneiro. Um futuro auspicioso, são os nossos votos.

— Fez anos no dia 30-10 o nosso amigo e assinante do *Notícias de Guimarães*, Sr. Joaquim Francisco de Araújo. Os nossos parabéns.

Doentes

Têm estado retidos no leito os nossos prezados amigos Srs. Augusto Pires da Cal, de Campelos, Camilo Rodrigues Mota e Francisco Rodrigues Mota, de Vila Nova de Sande e Manuel Ribeiro Dias, de S. Clemente de Sande.

— Já se encontram restabelecidas as gentis meninas Maria Amélia, Maria de La Sallet e Maria Estela, filhas queridas do nosso bom amigo Sr. António Teixeira de Oliveira e sua esposa.

— Têm passado bastante adoados os filhinhos da Sr.^a D. Alzira Fernandes Pimenta, digníssima professora das escolas locais.

A todos desejamos completo restabelecimento.

Clube Operário de Campelos

Começaram as obras de terraplanagem para o campo de jogos do popular Clube de Campelos, motivo porque reina grande gozozinho entre todos os seus adeptos. Trabalha-se afanosamente para que a sua inauguração seja possível dentro em breve.

O nosso muito obrigado

Do Ex.^{mo} Sr. Arnaldo Henrique Canto e Costa, de Guimarães, recebemos os dois números do *Notícias de Guimarães* que tínhamos pedido na última correspondência.

Juntamente enviou-nos o d^{to} senhor uma carta, testemunhando a dívida e incitando-nos a trabalhar em prol da nossa terra sem desanimar.

Trabalharemos, sim, senhor!... A terra quanto mais atrasada e votada ao esquecimento, mais precisa que seus filhos por ela trabalhem. A Campelos, que a bem dizer tudo falta, não deixaremos de prestar o nosso contributo, na esperança em dias melhores.

Muito obrigado, pois, por tudo e com os nossos melhores cumprimentos, ficamos sem reservas ao seu inteiro dispor.

Gostaríamos imenso de o cumprimentar pessoalmente. — C.

Guardizela

Carteira do leitor

Tem passado bastante doente o Rev. Padre F. Porfírio Almeida Ribeiro, venerando abade desta freguesia, sendo obrigado a interromper os actos religiosos.

— Esteve doente o nosso amigo Sr. Manuel Ribeiro de Matos.

— Encontra-se doente a Senhora D. Angelina Queirós Pereira, esposa do nosso bom amigo Sr. Albano Pereira.

A todos desejamos rápidas melhoras e um pronto restabelecimento. — C.

Pevidém

Retalhos diversos

Hoje não transcreevi apenas alguns parágrafos mas sim na íntegra o que li no mais sincero e verdadeiro de quantos jornais leio, *O Gaiato*, com o título:

Casas para trabalhadores

«Este magno problema não será resolvido por uma entidade pública ou particular, por um ministério ou por uma organização. Digamos com franqueza o que pensamos. Estamos perante um caso humano tão importante e ao mesmo tempo tão difícil que, não obstante as realizações dos Ministérios das Corporações, das Obras Públicas, das Misericórdias, das Casas do Povo, das Caixas de Previdência, das Câmaras Municipais, não obstante as iniciativas de outros organismos como a UCIDT, ainda ficará muito e muito para realizar.

Houve e haverá sempre o perigo de aqueles que trabalham para um fim numa modalidade desconhecem e uma vez e outra menosprezarem aqueles que trabalham para o mesmo fim, tendo escolhido, no entanto, outro caminho. Neste particular o saudoso Pai Américo deixou-nos um exemplo admirável de largueza de vistas. Trabalhou e admirou e ajudou mesmo o trabalho alheio. A muitos deu alento e auxílio. Como era diferente daqueles que pretendem ter os exclusivos, as soluções únicas!

É necessário ter noções, tanto quanto possível exactas, do estado habitacional do País. Teremos então a certeza evidente que tal diploma ministerial não pretendeu resolver e portanto os particulares e as organizações diversas que existem não poderão dormir, abster-se confiados no tal decreto, no tal diploma.

Isso não é Nacionalismo, mas comodismo. É o culto da abstenção. Cultura daninha como poucas outras culturais, esta a da abstenção. «O Ministério que faça, a Câmara que faça, a Empresa que faça...». Muitas críticas nas praças públicas, nos cafés, em reuniões, não passam, muitas vezes, de vã tentativa para defender uma atitude que não tem defesa possível. Os preguiçosos são críticos profissionais.

Há outro perigo e este o mais terrível de todos. Aquelas entidades, julgando-se fadadas para resolverem a situação das famílias sem lar, não facilitarem, não ajudarem e não estimularem iniciativas particulares que já existem e que, com certeza, virão a existir noutros moldes. Onde existem realizações — não dissemos onde existem projectos — deverá estar o auxílio particular e o oficial. E, não obstante a boa vontade dos Ministérios, dos organismos e dos particulares, muitos continuarão sem casa para viverem.

Perante tanta clareza, confessar ser desnecessários os meus comentários, mas mesmo assim não quero deixar de frisar e chamar a atenção para o seguinte:

Diz o articulista, e muitíssimo bem, que: *É necessário ter noções, tanto quanto possível exactas, do estado habitacional do País.*

Meditando neste período não deixo de fazer alusão ao sistema de construções da Federação das Caixas de Previdência.

É do conhecimento de todos nós os milhares de centenas de contos que a Federação das Caixas tem gasto em construções de casas, que dizem ser de Renda Económica, enquanto que aqueles, os mais necessitados, os que descontam regularmente para essa organização, continuam sem solução para o seu problema e quantos deles a viver em casas que são verdadeiras pocilgas.

Começou-se por onde se deveria acabar, pois que o trabalhador é exactamente aquele que mais concorre para o engrandecimento do País e o que mais desconta para essa organização.

Certo é que, essas grandiosas construções embelezam e engrandecem, mas na sua totalidade estão a ser habitadas por pessoas que bem poderiam esperar, para que os mais necessitados e que mais direito tinham, pudessem ter uma casa limpa e com a higiene precisa, para depois de um dia de laborioso trabalho poderem descansar e não procurar refúgio na taberna.

Quantos e quantos milhares de operários têm de calcullar diariamente dezenas de quilómetros para estarem no local do trabalho?

Temos o exemplo na nossa terra, que sendo um meio industrial digno de nota, a maior parte dos seus trabalhadores vêm de lugares afastadíssimos o que apenas deapauera e faz com que o trabalho seja menos rendoso. Perdem patrões e operários. Os primeiros, na mão de obra que é menos rendosa devido ao estado físico com que esses trabalhadores chegam ao local do trabalho, e os segundos, vão perdendo dia a dia aquilo que, uma vez perdido, os lança a braços com a miséria, a saúde. — C.

HOMENAGEM AMERICANA A Senhoras Brasileiras

Rio de Janeiro, 15 — Chegou a esta cidade uma Missão de 33 mulheres de negócios americanos, presidida pela Sr.^a C. S. Demaree que é também a presidente da Companhia Demaree de papéis, de Kansas.

O primeiro acto da Missão foi uma pública homenagem a algumas mulheres brasileiras que se têm distinguido por iniciativas ou esforços em prol da amizade entre o Brasil e a América do Norte.

Essa homenagem realizou-se no *Studium do Hotel Excelsior*, na presença da Sr.^a Condessa de Pereira Carneiro, proprietária do *Jornal do Brasil* sendo condecoradas com a medalha de ouro de *Las Mujeres de las Americas Unidas por la paz* a directora do *Observador Económico e Financeiro*, D. Marinette Bouças, a embaixatriz D. Odette de Carvalho e Sousa.

Foram também homenageadas a ilustre escritora Raquel de Queiroz e as jornalistas Amélia Whitecker Gondin de Oliveira e Elsie Lessa e a Sr.^a Eloy Dutra.

Passado o dia de S. Miguel, ou seja, a auspiciosa quadra das colheitas; enchei-se o grão e cheios, nas adegas, os cascos de vinho novo, há na casa do lavrador a fatura, após um ano de trabalho e cansaças.

Avizinha-se os Santos, altura do pagamento das rendas aos senhores e avalia-se, então, o resultado líquido da lavoura no período ora terminado.

É nesta oportunidade, desde 29 de Setembro a 1 de Novembro, que nas aldeias aparecem os «sanguesugos», a indagar, em falas mansas e atitudes de desinteresse, o que há para vender; cereais, alguma rês ou cevado; provam o vinho acabado de colher; dão a sua opinião sobre a qualidade e acabam por oferecer, mal vislumbrem, pela artimanha da conversa, as necessidades do lavrador, uma tuta e meia, com a atraente demonstração de notas graúdas, de efeitos garantidos.

A acção perniciososa do intermediário, tal qual um agiota, que vive da miséria, sugando-a, com um prazer diabólico, até ao último hausto da sua vítima, tem sido o maior flagelo que sobre a agricultra tem caído.

Lisocada de qualquer organização, sem conhecimento do valor do seu agragamento que a comunidade de interesses deveria unir, a agricultura vive ao Deus dará, como ovelha tresmalhada, fácil de cair nos denões do primeiro lobo astuto que a liar, desargado na pele dum intermeuiar, o sem defesa, portanto, contra esta praga máférica.

A necessidade de criar uma organização de sistema cooperativo, após uma intensa propagação para conseguir adeptos, convencendo e formando uma nova mentalidade, de maneira que o lavrador e o proprietário, unidos numa frente comum — porque os interesses a defender são os mesmos —, criando, então, as projectadas adegas, assim como celeiros; explorando a indústria de laticínios, madeiras e pecuária, sob o mesmo signo cooperativista, o rendimento económico deste atrasado sector nacional subiria, e com ele o imprescindível e vital poder de compra.

cios, morrer, ferir-se ou sofrer equívocos que a desvalorize, os restantes dividem entre si o valor real do prejuízo — e nunca, note-se, uma indemnização ou subsídio — e embolsam assim o sócio, dono do animal. Não há estatutos, não há cotas, nem há direcção. Sucedido um sinistro, o sócio lesado avisa os restantes e no domingo seguinte reúnem-se, avaliam a perda, fazem a divisão do quanto monta a cada qual pagar e pronto. Rudimentar, curioso e prático.

Prova isto que não existe esse apreço e exaltado individualismo. Antes, pelo contrário, têm um espírito de associação, como acabamos de ver.

O lavrador é, no entanto, por defesa, desconfiado e retraído, porque, ontem, era o escravo da gleba, cuja existência dependia do seu senhor; daí a sua desconfiança e o seu retraimento; hoje vê a sua existência dependente da avareza de um senhorio pouco escrupuloso, ou da fraude e da ganância de uma norda de «sanguesugas».

Votado de sempre ao ostracismo da ignorância, analfabeto, amando a rotina como exemplo de sabedoria; duvidoso da arte nova que altere os princípios arcaicos da lavoura dos seus antepassados, é, no entanto, deste homem rude, do seu trabalho mal compensado e da sua ignorância, que se baseia a vida económica do País.

Se nos tempos passados o filho de algo, abonado em prosápias e rico em bazófiás, se une e se associa ao homem do agro, na lavoura do solo, aperfeiçoando o seu cultivo, industrializando-o, organizando-o para a colocação dos seus produtos, dos seus laticínios e da sua pecuária, outra seria a sorte de um e outro e a agricultura, servida por gente letrada, não era mais a arte de pacóvios e de saloios analfabetos, massa enorme de gente amorfa, pouco mais progressiva do que o seu avoengo servo da gleba.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Sessão de Mesa de 18 de Outubro de 1957

Sob a presidência do Ex.^{mo} Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da última sessão.

Aberta a sessão, o Ex.^{mo} Provedor disse o seguinte: — Há dias, foi chamada a minha atenção para uma vedação que se andava a fazer, por ordem da Câmara Municipal, na igreja de S. Dâmaso, serviço que não estava a ser feito como deveria ser. Em face disso, imediatamente fui tomar conhecimento do que se passava, a fim de ficar habilitado a informar a Mesa e ainda para que esta, se necessário fosse, tomasse as devidas providências.

De facto, verifiquei que se tratava de uma vedação que só a título provisório se poderia justificar, o que, aliás, me foi confirmado pelo Ex.^{mo} Presidente da Câmara e pelo Sr. Engenheiro Chefe da Repartição Técnica, com os quais troquei impressões sobre o assunto no Gabinete do Sr. Presidente, onde me declararam que a referida vedação se tornava necessária em virtude da demolição do prédio contíguo à igreja, mas que apenas se manteria enquanto as entidades superiores não determinassem o arranjo definitivo daquele local. Trata-se, portanto, de uma vedação absolutamente provisória, mas necessária em consequência da já referida demolição. Não há, pois, motivos para comentários desfavoráveis, quer visando a Mesa, quer a Câmara.

Em seguida, o Ex.^{mo} Provedor apresentou o 1.^o orçamento suplementar ao ordinário, para o corrente ano, na importância de Esc. 879.835\$45, que foi aprovado e vai ser submetido à aprovação superior.

Foi presente uma carta do Senhor Manuel Soares Moreira Guimarães a pedir autorização para elevar o muro de cerca de 1 metro, e na extensão de 3 a 4 metros, muro que separa o seu prédio, na rua Capitão Alfredo Guimarães, da cerca desta Misericórdia. A Mesa deliberou que ficasse encarregado de resolver esta pretensão, sem prejuízo para a Misericórdia, o mesário Sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães.

DELIBERAÇÕES

Autorizar a Companhia de Seguros «Garantia» a efectuar a liquidação ao Sr. Adelino Moreira, da freguesia de Santa Maria de Oliveira, concelho de Vila Nova de Famalicão, proveniente de um incêndio no prédio do mesmo e sobre o qual há um encargo hipotecário a esta Instituição, mas ainda garantido por outros valores muito superiores ao respectivo encargo.

Autorizar a Sr.^a D. Maria Ade-

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 23 de Outubro, a sr.^a D. Maria Eduarda Freitas Ferreira, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Reinaldo Ferreira, de Gondar, no dia 4 de Novembro, os nossos prezados amigos srs. António Almeida e Camilo Laranjeiro dos Reis, e a sr.^a D. Ana Ribeiro Bravo de Freitas, esposa do nosso bom amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior, ausentes no Brasil; no dia 5, a sr.^a D. Alzira Teixeira e os nossos prezados amigos srs. Eng.^o José Manuel da Silva Carvalho, José Soares Moreira Guimarães, José Martins e Manuel Fernandes Braga, proprietário do Café Milenário, e o interessante menino João Carlos, filho do nosso bom amigo sr. João de Almeida Garcia e de sua esposa a sr.^a D. Maria José Barbedo Garcia; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. António Caires Pinto de Madureira, Francisco de Assis Pereira Dantas e Júlio Gomes dos Santos, e a sr.^a D. Fancelina da Silva Fernandes Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Camilo Nogueira da Costa; no dia 7, o nosso bom amigo sr. Arnaldo Garcia; o menino José Luis de Oliveira Coutinho, filho do nosso bom amigo sr. João de Oliveira Coutinho; o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes e a sr.^a D. Margarida Lobo de Sousa Machado Neves Pereira; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Amadeu José de Carvalho e Edmundo Hermes Ribeiro e o menino Alfredo, filho do sr. António Fernandes; no dia 9, o menino José Ribeiro Portilha, filho do nosso amigo sr. Amadeu Portilha, e o nosso prezado amigo sr. dr. António Faria Fernandes de Freitas; no dia 10, a sr.^a D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas, e os srs. Abílio Fernandes Novais e Luis da Silva, de Urgezes.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Gasper Lopes Martins — Passa amanhã, dia 4, o aniversário natalício deste nosso querido conterrâneo e amigo que, embora ausente em Santos (Brasil), nunca se esquece da sua amada Terra, tendo dado disso exuberantes provas de dedicação, e que nesta cidade conta as maiores simpatias.

De longe, embora, ao endereçar-lhe os nossos cumprimentos e as melhores felicitações, lhe pedimos aceite o nosso sincero abraço de muita admiração, com votos de muitas prosperidades.

No dia 5, completa 8 primaveras, a menina Maria Clotilde, filha do nosso bom amigo e distinto colaborador sr. Eng.^o Helder Raúl de Lemos Rocha e de sua esposa a sr.^a D. Maria Júlia Limpo Trigueiros Rocha. Muitos parabéns.

No mesmo dia completa um ano de existência o menino José Leandro, filhinho do nosso prezado amigo sr. Manuel Paulino Ferreira Leite e de sua esposa a sr.^a D. Adelina de Campos Guise Ferreira Leite. Muitos parabéns.

Movimento Familiar

Com sua família regressou de Arco de Baúlhe a Mirandela, onde é digno Agente do Banco de Portugal, o nosso prezado amigo sr. Mario Barros Ferreira.

Após umas semanas passadas nesta cidade, regressou, com sua esposa, a Lisboa, onde reside, o nosso prezado amigo sr. David dos Santos Oliveira.

Com sua família regressou da Casa de Carvão d'Arca à sua residência na Foz do Douro, o nosso querido amigo e ilustre Oficial da Armada sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos.

Regressou com sua família da sua Quinta da Beira, a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Virgílio de Campos Machado.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Eng.^o Duarte do Amaral.

Estiveram na sexta-feira nesta cidade os nossos prezados amigos srs. dr. António Paul e João Pearu de Sousa Guise, com sua esposa.

da sua casa de Alvarinho, em Nespereira, ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.

Das suas propriedades de S. Lourenço regressou, com sua família, a esta cidade, o nosso bom amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Deu-nos, há dias, o prazer de sua visita a nossa ilustre colega sr.^a D. Izaura Luzitana Pinto Basto, Directora de «O Desforço», de Fafe.

Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. António Varela Macedo, de V. N. das Infantas.

Encontra-se bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes (Paço Nespereira).

Estiveram doentes os nossos prezados amigos srs. Luís Tropa de Oliveira Ramos, João Baptista de Sousa, Pedro de Sousa Carvalho, João da Silva Martinho, Alcino Emílio de Carvalho Machado, Eduardo da Silva Guimarães, António Augusto de Freitas Fernandes, João Carvalho Guimarães Júnior, e as sr.^{as} D. Maria da Luz Marques Ribeiro e D. Armanda de Jesus Soares Leite Mendes, esposas dos nossos amigos srs. Reinaldo Ribeiro e Armando da Cunha Nogueira Mendes.

Encontra-se quase completamente restabelecida a sr.^a D. Maria do Carmo Cardoso Rodrigues, esposa do nosso bom amigo sr. Luis Mendes Lopes Cardoso.

Tem passado doentes o nosso prezado amigo sr. dr. Artur Ribeiro de Faria e a esposa do nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

Tem passado doente o nosso querido amigo sr. Albano M. Coelho de Lima, conceituado industrial em Pevidém.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Pedido de casamento

Na passada quarta-feira, pelo nosso prezado amigo sr. Bernardino Alves Marinho e sua esposa sr.^a D. Ana André Marinho, foi pedida em casamento, para seu sobrinho sr. Amaro Alves Marinho, a sr.^a D. Rita de Cassia de Sousa Pereira e Abreu, filha do nosso bom amigo sr. Alberto Carlos Abreu e de sua esposa sr.^a D. Maria Celestina de Sousa Pereira Abreu.

O enlace realiza-se brevemente. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes Lobato, esposa do nosso bom amigo sr. Eng.^o Pedro Lobato.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Falec. e Sufrágios

D. Ana de Jesus Varandas

Na V. O. T. de S. Domingos, onde esteve como pensionista, faleceu em avançada idade e confortada com todos os sacramentos, esta bondosa senhora, que era possuidora de acrisoladas virtudes e foi proficiente professora do ensino primário particular.

Manuel Alves de Abreu

Na freguesia de Vilarinho, Santo Tirso, faleceu no passado dia 30, confortado com todos os sacramentos da Igreja, o conceituado industrial sr. Manuel Alves de Abreu, que contava 76 anos de idade e era muito estimado pelos seus dotes de trabalho.

O extinto era pai das sr.^{as} D. Maria de Belém Alves da Costa Abreu, D. Maria da Glória, D. Maria, D. Adelaide, D. Felismina e D. Felicidade Alves da Costa Abreu, e dos srs. Tomaz Alves de Abreu, Armando Alves da Costa Abreu, António Alves da Costa Abreu e Abílio Alves da Costa Abreu.

O funeral, realizado na quinta-feira, esteve muito concorrido. A família dorida apresentamos sentidas condolências.

De luto

Pelo falecimento da sua mãe, há dias ocorrido em Travassós (Fafe), guarda luto o nosso prezado amigo sr. Dionísio Moreira da Costa, digno Agente Técnico, funcionário da Repartição Técnica da Câmara Municipal, a quem apresentamos condolências.

quem apresentamos, assim como a sua esposa e demais família, sentidas condolências.

Vida Católica

Mês das Almas

Principiou na sexta-feira, dia 1, o piedoso exercício, do mês das Almas do Purgatório, com o seguinte horário:

Igrejas de N.^a S.^a da Oliveira e do Carmo, às 7 horas; Basílica de S. Pedro, às 7; Igrejas de S. Sebastião e da Misericórdia, às 8; Santuário de N.^a S.^a do Perpétuo Socorro, às 18; Igreja do Hospital, às 6:30; Capelas de S. Francisco e S. Domingos, às 7 (e nos dias de lausperene, de tarde).

Devoção das Primeiras Sextas-Feiras

Na passada sexta-feira, dia 1, teve lugar nos nossos templos, a devoção mensal em honra do S. C. de Jesus, havendo na Igreja da Misericórdia (Paroquia de S. Paio), às 8 horas, missa, consagração, ladainha e comunhão geral, seguindo-se a Bênção do Santíssimo. Na Igreja de S. Sebastião (Domicinicas) e no Santuário de N.^a S.^a do Perpétuo Socorro houve, respectivamente, às 19 e às 18:30, a Santa Missa Vespertina, bem como os costumados exercícios em honra do S. Coração de Jesus, terminando com a Bênção do Santíssimo.

S. Judas Tadeu

Realizou-se no passado dia 28, na capelinha de Nossa Senhora da Guia uma festividade, em honra de S. Judas Tadeu, havendo, às 8:30 horas, missa Solene e bênção do Santíssimo Sacramento.

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

No próximo domingo, dia 10, terá lugar na Basílica de S. Pedro, pelas 8 horas, a reunião mensal de piedade desta congregação, constando de missa, terço, prática, ladainha, comunhão geral e Bênção do Santíssimo Sacramento.

A comemoração dos Fiéis Defuntos

No dia 1 de Novembro realizou-se, como é tradicional, a romagem aos cemitérios que se encheram, nesse dia desde manhã cedo, de uma multidão respeitosa, que ali foi numa evocação de saudade pelos mortos queridos.

Ontem, dia 2, desde manhã cedo, os templos da cidade encheram-se de crentes para assistirem à comemoração dos Fiéis Defuntos, tendo sido celebrados ternos de missas, e feito, como de costume, o pedidório em favor dos Seminários.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço ratório Hórus, ao Largo do Tournal, Telef. 4328.

Barbearia Simão Costa

A Gerência comunica aos Ex.^{mos} Clientes que, por motivo de obras, foram transferidas, provisoriamente, as suas instalações para o largo do Tournal n.º 11 (por cima do Café Oriental).

Ali espera continuar a receber a visita de todos os estimados clientes.

NOTÍCIA SENSACIONAL!

O inverno vai ser rigoroso; mas não se preocupe, estimado cliente: a Casa LARANJEIRO defendê-lo-á com o seu colossal sortido de malhas interiores e exteriores, guardines çamarras, etc., etc. 497

DO CONCELHO

Continuação da 4.ª página

Caldas das Taipas

Dia de Finados

A exemplo dos anos anteriores, o Dia de Finados foi comemorado nesta Vila.

Houve procissões ao cemitério, encontrando-se este convenientemente arranjado.

Foi grande o número de pessoas que ao cemitério se deslocaram para orar pelos seus mortos queridos e florir as suas campas com mimosas pétalas de saudade.

Gripe Asiática

Finalmente chegou a esta localidade a «gripe Asiática», sem que com carácter benigno.

Em algumas casas ficaram famílias inteiras atacadas com o susto. Mas tudo está a passar, não se contando casos mortais por aquela doença. 498

Bispo Auxiliar de Braga

No domingo visitou as Caldas das Taipas, Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor D. Francisco, Venerando Bispo Auxiliar de Braga, que veio presidir a uma sessão solene de encerramento de um ciclo de Conferências promovidas por várias secções da Juventude Operária Católica da região.

Eleições de Deputados

A assembleia eleitoral de Caldas (Taipas) funcionará no edifício escolar do Pinheiral, à rua do Professor Manuel José Pereira, desta Vila.

Votam ali eleitores de Caldas (Taipas), Ponte, Sande (Vila Nova) e Sande (S. Clemente).

Bombeiros Voluntários

Foi de 17.500\$00, o subsídio atribuído pelo Conselho Nacional de Incêndios, à Associação dos Bombeiros Voluntários das Taipas, destinado à aquisição de material.

O ilustre Inspector de Incêndios da Zona Norte, sr. Coronel Serafim de Moraes, continua, pois, a atender justamente os serviços da Corporação das Taipas na sua insatisfação por mais e melhor.

Iluminações públicas

E' do nosso conhecimento que quem de direito representou no sentido de serem iluminados alguns locais desta vila, de modo a satisfazer as necessidades de alguns dos seus habitantes, que para irem de noite para casa, carecem de lampião.

Compreendemos que tudo se não pode fazer de uma só vez. E tanto assim, que de há muito para cá, todos os anos se vai alargando a rede de iluminações públicas das Taipas.

Esperemos calmamente, e o bairro industrial e populoso do Alvide, irá ter também luz como o de Sande (S. Martinho). — C.

De Covss

O assunto do dia — as eleições

E' hoje que se realizam as eleições para deputados à Assembleia Nacional. Nesta região reina grande entusiasmo por este acto eleitoral e é grave a responsabilidade de todos os portugueses que por ele se desinteressarem.

Impõe-se, pois, aos portugueses — repetimos — o dever de votar. Todos às urnas! Não aconselhamos a quem deitem na lista A ou B. Aconselhamos — isso sim — a quem votem de harmonia com a sua consciência.

Comandante João de Paiva

Depois de ter passado uma temporada na sua Casa de Carvalho d'Arca, regressou na 3.^a feira à Foz do Douro, acompanhado de sua esposa, o benemérito e nosso ilustre Conterrâneo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, o que nos aprez registar com muito reconhecimento.

Dia de Todos os Santos

Na sexta-feira, dia de Todos os Santos, os cemitérios desta região foram muito visitados, e os jazigos e as campas estavam cobertas de flores, em homenagem aos seus entes queridos. E ontem, dia dos Fiéis Defuntos, celebraram-se missas em todas as freguesias desta região.

Aniversário

Festejou, no dia 28 do pretérito mês, o seu aniversário natalício o nosso prezado amigo sr. Agostinho da Silva Areias, conceituado industrial local.

Parabéns e felicidades. — C.

Lucas José Ferreira

Agradecimento

A família do saudoso extinto vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam no seu grande desgosto e tomaram parte no funeral e assistiram à missa do 7.º dia.

Guimarães, 29/10/957. 502

A FAMÍLIA

Já passou pelas montras da Casa LARANJEIRO? Se ainda não, faça-o imediatamente, e nelas apreciará, entre outros artigos, a afamada camisa Ribul. 498

Oleo de Peixe: Sardinha e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATO. SINHOS. 494

CASA

Oliveira & Silva, Suc.^{or}

Apresenta as mais recentes

Novidades para

Outono-Inverno

Casacos

Vestidos

Tailleurs

Eleições Legislativas

Realizam-se hoje, como é do domínio público, as eleições para Deputados à Assembleia Nacional. No nosso Distrito existem duas listas, a A, apresentada pela União Nacional e a B, apresentada pelos elementos oposicionistas.

As Assembleias de Voto abrem às 9 horas e, na cidade, funcionam nos seguintes lugares: Freguesia de S. Paio, nas Escolas Centrais; Freguesia de N.^a S.^a da Oliveira, no Liceu Nacional; Freguesia de S. Sebastião, nas Escolas de S. Francisco.

Ofertas e Procuraas

EXPLICAÇÕES

Disciplinas Ciências e Letras, até ao 7.º Ano.

Engenheira Química Industrial, Licenciada no corrente ano.

Resposta a este Jornal. 400

Perdeu-se

Na terça-feira, entre a Rua Nova, Largo da Oliveira e Praça de S. Tiago, um saquinho com objecto de ouro. Pede-se a caridade de indicar nesta redacção o seu paradeiro, a quem o tenha encontrado.

ALUGA-SE:

Optimo primeiro andar com uma sala na frente e um quarto anexo, com serventia de lavabos, próprio para escritório ou consultório médico, em frente à Alameda Dr. Oliveira Salazar.

Falar com Joaquim da Silva — Rua de S. Dâmaso, 135. 487

BOBINAGENS

J. MONTENEGRO TEL. 4510 Guimarães

Manuel Alves de Abreu

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Sua família vem por este único meio agradecer com muito reconhecimento às pessoas que assistiram ao funeral, ou de alguma maneira lhe manifestaram o seu pesar, e pede o favor da assistência à missa que por sua alma se celebra na próxima 3.^a feira, dia 5, às 9 horas, na Igreja da freguesia de Vilarinho -- Santo Tirso.

Brevemente!!

Um novo estabelecimento de que Guimarães necessita!

Brevemente!!

Um novo estabelecimento de que Guimarães necessita!

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.^{os}, L.^a

Rua D. Manuel II, 56 — PORTO

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNIGER & C.^a, L.^{da}

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17] PORTO [Comp. 21 404]

Vende-se

2 cadeiras de barbeiro (marca A. Pessoa), modernas, 7 espelhos e diversos utensílios tudo para barbeiro.

Falar em Fafe com JÚLIO HENRIQUES. 501

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Vitória, 8 — Gil Vicente. 0

Uma «chuva» de golos que não satisfaz a avidez dos adeptos locais...

A oitava jornada da Maratona trouxe, como de costume, os seus resultados surpreendentes. Daí resulta o interesse permanente da prova, evidenciada nas transformações que a tabela classificativa vai sofrendo. Eis os resultados da última jornada:

Vitória, 8-Gil Vicente, 0; Chaves, 4-Boavista, 3; Leixões, 1-Espinho, 1; Vianense, 3-Vila Real, 0; Tirsense, 1-Sanjoanense, 2; Peniche, 0-Marinense, 0; Leões, 0-Covilhã, 1.

Em Chaves, sofreu o Boavista nova derrota, precisamente num Campo onde o Vitória havia triunfado, donde, portanto, resulta mérito para o resultado lá obtido pelos vimeiranos. Em Peniche, também não foi além dum empate o Marinense, que anda este ano em evidência na prova, de parceria com o Espinho, que foi também empatar a Leixões, contra uma das equipas que no início do torneio era apontada como candidata à divisão maior e que agora se resume a uma actividade triste, no fundo da tabela. Mas resultado com que não se contava verdadeiramente, foi aquele que a Sanjoanense veio obter a Santo Tirso, triunfando do grupo local, que era uma daquelas equipas que acompanhavam o Marinense e o Espinho na nota de evidência da competição deste ano. Já o triunfo do Covilhã em Santarém, se aceita, dada a regularidade desta equipa, bem como o do Vianense sobre o Vila Real, guiado pelo signo da vantagem de jogar em casa. E o Vitória foi além daquilo que lhe é habitual, quando defronta a sempre amiga equipa de Barcelos...

O jogo da Amorosa tem a sua história no resultado final do encontro. Os barcelenses vieram a Guimarães por perderem por pouco, demonstrando-o com o seu sistema, inicialmente afechado, que lhe fez andar a primeira vintena de minutos em igualdade no marcador. Mas a força do Vitória veio ao de cima com dois golos de Barros, para depois se firmar na goleada com que terminou a contenda.

O quarto de hora final do primeiro tempo foi de facto bem jogado pela equipa vimeirana. Codícia, rapidez, engodo pela baliza, tudo enfim que é necessário para impôr superioridade. Logo de princípio se viu que o Vitória tinha capacidade para triunfar, mas foi precisamente este quarto de hora que arrumou o desafio e o encaminhou para o resultado volumoso com que findou. Depois, durante a segunda parte, os vimeiranos cadenciaram a sua exibição, esperando que os golos fossem aparecendo, sem necessidade de esforços exagerados, pois tempo haverá em que os mesmos não poderão ser regateados...

O público nem sempre gosta desta maneira como se encara um encontro. Para ele um jogo resume-se a hora e meia de contenda e, logicamente, o que quer é golos e mais golos. Por isso lhe compreendemos certas atitudes, mas desejamos também lembrar-lhes que homens e máquinas são coisas bem diferentes.

Na generalidade toda a equipa do Vitória jogou bem, mas uma referência merece pela sua exibição, pela influência que teve no resultado, a actuação de Barros, de veras meritória e com óptima categoria.

Ficha do encontro — Vitória: Sebastião, Costa e Abel; Barros, Silveira e João da Costa; Bartolo, Romeu, Ernesto, Cívico e Rola. Gil Vicente: Alfredo, Serodio e Valdemar; Canário, Eduardo e Vieira; Nova, Nólito, Carvalho, Silva e Marques. Arbitragem de Clemente Henriques, do Porto.

Golos para o Vitória, por Ernesto (2), Cívico (2), Barros (2) e Bartolo e Romeu, 1 cada.

A jornada de hoje engloba os encontros seguintes: Vila Real-Vitória; Leixões-Vianense; Gil Vicente-Tirsense; Sanjoanense-Peniche; Marinense-Leões; Covilhã-Chaves, e Espinho-Boavista.

O jogo de Vila Real não é um encontro fácil. Basta lembrar de que a equipa da terra ainda não perdeu no seu campo. Sabemos o entusiasmo como ela costuma encerrar os seus encontros e, por isso, condicionamos o resultado deste jogo entre vimeiranos e transmontanos, a factores de diversa ordem, sendo o principal a maneira como dirigirá a partida o

árbitro indicado para a mesma. Mas apesar de tudo confiamos na equipa vimeirana, que há-de encarar este encontro como fundamental para a sua evidência na prova. Se a numerosa falange de apoio, que acompanhará a equipa a Vila Real, não desfalecer um momento sequer nos seus incitamentos, ficamos aguardando um resultado que satisfaça todos os anseios dos desportistas vimeiranos.

L. R.

A «crise» do Vitória está, pelo menos de momento, debelada

Em complemento do ligeiro comentário, aqui escrito sobre a frustrada reunião do Conselho Geral do Vitória, temos o alegre prazer de noticiar de que, pelo menos de momento, se encontra resolvido o problema que provocou a convocação da referida reunião. O alarme que nos afligiu, foi colmatado por iniciativa pessoal do sr. eng.º Alberto Costa, que resolveu modificar a sua atitude de afastamento da Direcção do Clube, quando se nessa resolução, somente pela muita dedicação que nutre pela sua colectividade. Como primeira consequência desta resolução do Ilustre Presidente da Direcção do Vitória, sabemos que, com a colaboração dos membros da Direcção, srs. Alberto Pimenta Machado Júnior e Manuel Cardoso do Vale e dos membros também do Conselho Geral srs. Antero Henriques da Silva e João Teixeira, se fazem diligências para se conseguir o cumprimento integral do compromisso assumido por este Órgão Consultivo do Clube, quando convidou o sr. eng.º Alberto Costa para a presidência da Direcção. Finalmente, temos de concluir, de que as boas dedicações nunca deixam de aparecer...

CAMPEONATO DE JUNIORES

A primeira jornada do Campeonato de Juniores, de futebol, disputada no último domingo, deu os seguintes resultados: Sporting de Fafe, 2-Vitória, 2; Desportivo F. de Holanda, 5-Vizela, 2; Famalicão, 0-Vianense, 2, tendo ficado adiado o jogo Sporting de Braga-F. C. de Fafe, para a passada sexta-feira.

O resultado saliente da jornada foi o triunfo do Vianense sobre o Famalicão, a não ser que esta equipa seja de muito pouca valia. O Vitória empatando em Fafe, mesmo com a perda de um ponto, realizou um resultado cuja importância nos parece valiosa, dada a dificuldade que esta equipa fofense sempre representa. Porém os vimeiranos tem ainda de se queixarem da arbitragem, que de facto os prejudicou, chegando a influir no resultado com a invalidação de um golo que obtiveram. O encontro entre as outras duas equipas do nosso conselho deu um triunfo folgado para os escolares, o que evidência o seu mérito e desmente para já a anunciada capacidade da equipa das Termas de Vizela.

Hoje realiza-se a segunda jornada, jogando o Vitória na Amorosa, pelas 10.30 horas da manhã, com o Sport. de Braga, enquanto o D. F. Holanda se desloca a Fafe para defrontar o F. C. de Fafe e o Vizela recebe no seu Campo o Famalicão. O outro jogo da jornada é o Vianense-Sport. Fafe.

Hoquei em Patins

Ao patinador José Magalhães foi concedida a medalha de «Dedicação» pela Direcção do Vitória

Realizou-se 5.ª-feira, conforme anunciamos, o festival de homenagem ao dedicado patinador do Vitória, José Magalhães. Da justiça que constituía esta festa, já o dissemos promenorizadamente aos nossos leitores. Hoje somente temos a acrescentar que a Direcção do seu Clube lhe entregou, no referido festival, a medalha de prata de «Dedicação», como testemunho dos seus serviços, prestados durante oito consecutivos anos, dentro do mais sincero amorosismo. Ao festival em si, que decorreu dentro do maior dos interesses, faremos a devida referência no nosso próximo número.

Conversando

com Ele...

Nova conversa entre nós e Fernando Vaz sobre a marcha do Campeonato e dentro do interesse dos leitores.

— ?

— O futebol encerra muitos paradoxos, entre eles podemos citar o caso duma equipa vencer por margem folgada e, mesmo assim, não conseguir vencer os seus adeptos. Assim sucedeu no domingo com o Vitória, cuja exibição, embora possa situar-se num nível razoável, não agradou a muitos dos seus simpatizantes. Creemos bem, que em toda a parte e em todos os clubes, sucede outro tanto. Todavia, em relação ao estado geral físico dos nossos jogadores, podemos dizer que certas manifestações de desagrado e de incompreensível apoucamento dos nossos atletas nos parecem demasiado injustas e até suspeitas... Na verdade não se compreende que se manifeste aos atletas do nosso Clube tanta animosidade, através de invectivas acintosas, que só servem para os diminuir, além de constituírem para aqueles que nos visitam mau sintoma da nossa unidade clubista. E sobretudo porque semelhantes manifestações e atitudes, sobre serem injustas, não conseguem esconder uma verdade inofensável — a melhoria que lenta, mas firmemente, se vai operando na nossa equipa.

— ?

— Quanto ao jogo própria-dito, não pudemos desta feita, apresentar pouco mais ou menos a verdadeira formação. Mas digamos, para que se saiba, que não dispúnhamos, no domingo passado, de um único suplente em condições de substituir qualquer dos titulares que alinharam. Seria fastidioso enumerar, uma vez mais, a natureza das lesões e doenças que impossibilitavam nesse momento cinco jogadores nossos de prestarem o seu concurso à equipa. E de tal maneira que apenas na quarta-feira pudemos esboçar um ligeiro treino de conjunto, de que estiveram ausentes nada menos de sete jogadores. É claro que o desconhecimento natural e compreensível dos problemas que afectam a secção de futebol do Vitória, induzam por vezes a julgamentos precipitados, mormente quando se discutem os nomes dos jogadores chamados a representar o Clube. Mas o jogo, em que porventura apresentamos se não a formação ideal, pelo menos aquela que de momento melhor nos podia representar, jamais deixou de evidenciar a superioridade da equipa do Vitória em todos os múltiplos aspectos do jogo. Sem dúvida que o nosso adversário foi demasiadamente frágil para que possamos tirar ilacões enganadoras do nosso valor. Podemos sim aduzir que do rendimento, ainda longe daquele que esperamos extrair da equipa, algo já melhorou, o que é para nós importante, dada a necessidade que temos de consolidar e melhorar a nossa posição.

— ?

— O lugar que ocupamos de momento na tabela traduz, em certos aspectos, a capacidade revelada pela nossa equipa e, apesar de tudo que se diz, é uma posição que nos faz encarar com serenidade e esperanças a valorização da nossa turma. A frente dela se está, neste momento, o Sporting da Covilhã, cuja carreira acompanhamos com a maior atenção e sem surpresa, porquanto sabíamos que ele havia de usufruir esse direito, proveniente das vantagens técnicas, que lhe advieram duma longa permanência no Campeonato Nacional da I Divisão. O caminho a percorrer é longo, mas esperamos na segunda volta, que nos há-de ser mais favorável, atingir posição de maior relevo para o nosso Clube.

— ?

— Como apontamento final podemos dizer que toda a nossa equipa se houve a contento, embora longe do apuro de forma que todos lhe desejamos, havendo porém margem para uma vez mais destacarmos a acção do duo Barros-João da Costa, que são porventura aqueles que melhor momento atravessam, sem esquecermos de referir o exemplo de Francisco

Costa, cujo retorno de forma só pode surpreender aqueles, aliás bem poucos, que não conhecem a dedicação e o amor clubista que o nosso magnífico defensor nutre pelo Vitória. Todavia, duma forma geral, a equipa exibiu-se em plano que, sem exagero, podemos considerar razoável. Apenas desejamos que continue a reinar entre a massa associativa do Vitória a calma e a compreensão, que por vezes andam arredias de certos espíritos. De facto uma equipa, por muito boa que seja, não pode prescindir e viver sem o apoio dos seus adeptos, que são afinal de contas a sua própria razão de ser e a alma do ideal que os jogadores corporizam na sua actividade futebolística.

Prosa alheia

Do «Jornal de Notícias», de terça-feira passada, transcrevemos, com a devida vénia, a local que se segue, referente ao encontro Vitória-Gil Vicente, que pelos conceitos que contém, deve ser devidamente atendida pelos adeptos locais.

8-0 não contentou!...

O encontro efectuado na Amorosa teve um desfecho surpreendente, pois nada fazia prever que os barcelenses viessem a sucumbir tão estrondosamente, mesmo a despeito das incertas exhibições que a turma tem vindo a produzir. Mas o que mais causa admiração é o facto da turma vimeirana também não ter realizado o seu melhor, estando, até, em alguns períodos, longe, muito longe mesmo, de bitola razoável, o que poderá significar que se os locais tivessem feito melhor trabalho (que está ao seu alcance) os números teriam ido mais além...

A despeito da rotunda vitória do conjunto de Fernando Vaz, verificamos que a determinada altura (o resultado estava já em 6-0) o seu público começou a manifestar-se ruidosamente contra a maneira como os seus jogadores estavam actuando, num sistema de passes para trás e para o lado, não caminhando com o esférico para a baliza. Nesta altura, foi-nos dado ouvir certas apreciações que nos pareceram descabidas, uma vez que o resultado estava tão elevado. Mas o que mais nos impressionou foram as recriminações e até, algumas insinuações sobre a forma como a turma está sendo orientada.

Pareceu-nos, no entanto, que tais apreciações não se enquadravam bem com a forma como a turma tem actuado, tanto mais que a sua posição é bastante agradável e que está a verificar-se uma sensível subida de forma no rendimento global. Por isso, daqui aconselhamos os aficionados vimeiranos a moderarem tanto quanto possível as recriminações, especialmente no decorrer dos jogos, pois isso poderá trazer graves prejuízos para a colectividade, especialmente numa altura em que todo o apoio se torna mais necessário para que a equipa caminhe direita ao êxito que todos ambicionam, esquecendo todos estes pequenos nadas que só servem para trazer

Brevemente!!

Um novo estabelecimento de que Guimarães necessita!

494

Recachutagem e Vulcanização ARAUTO

DE

ALMEIDA & CARVALHO, L. DA

L. DO CIDADE, 8

Telefone, 4260 (p. f.)

GUIMARÃES

Aprechada com os maquinismos mais modernos e com pessoal especializado, de forma a garantir a qualidade e perfeição dos trabalhos executados

A CASA QUE GUIMARÃES NECESSITAVA

Recapagem, Recachutagem e Vulcanização de pneus de carros ligeiros e pesados.

Garantia ♦ Perfeição ♦ Modicidade em Preços

455

EXPLICAÇÕES

Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina

a meninas e rapazes, de:

- 1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;
- 4.ª classe e admissão aos liceus;

a meninas, de:

- 2.º Ciclo — Letras e Ciências;
- 3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática.

452

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇÃO, CASA R — 1.º. ESQ.º

GUIMARÃES

ao seio da turma um ambiente desfavorável.

Posto isto, estamos certos de que todos os bons vimeiranos compreenderão as nossas palavras — de pura feição construtiva.

Notícias de Guimarães n.º 1349 — 8-11-1957



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de direito da comarca de Guimarães (1.º Juízo) e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de Sentença que Joaquim Ribeiro da Silva, casado, proprietário, do Largo de João Franco, desta cidade, move contra José Gonçalves Ferreira e Carlos Gonçalves Ferreira, casados, proprietários, da Vila de Cabeceiras de Basto, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

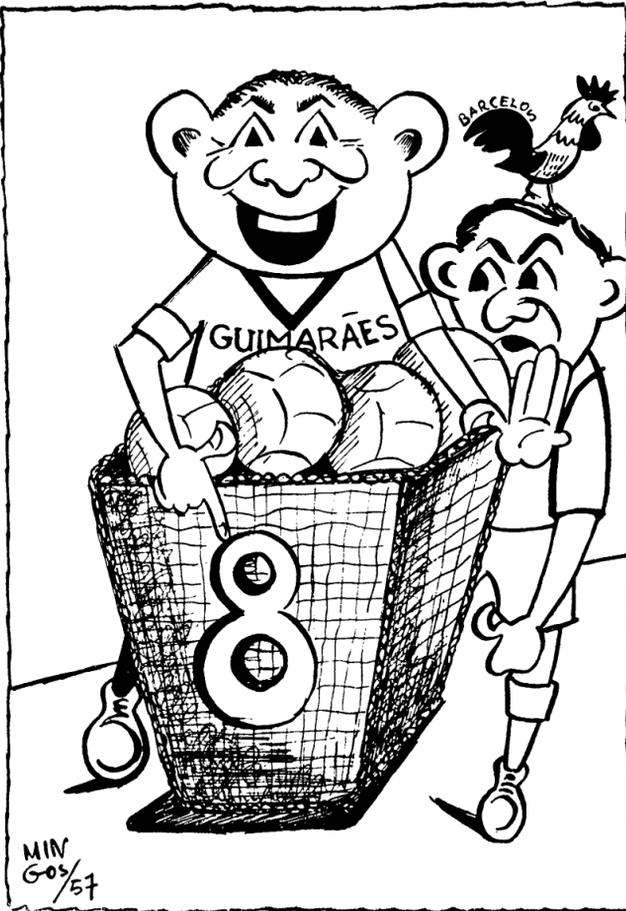
Guimarães, 31 de Outubro de 1957.

O Chefe da 2.ª Secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Carlos Maria Afonso de Castro.

507



MIN 605/57

Foi até... deitar por fora!...

Assinal o Notícias de Guimarães